

OS CALOUROS ABREM «O BISTURI»

A Faculdade de Medicina de Porto Alegre foi abalada à alguns dias atrás por uma onda de intensa vibração, de estonteante euforia: haviam sido publicados os resultados do Vestibular e 100 noyos anjinhos batiam asas nos corredores amigos de nossa Escola. Foram cenas indescritíveis que bem caracterizaram o estado de ansiosa expectativa de que eram possuídos todos os candidatos aos bancos acadêmicos. As mais variadas manifestações se fizeram notar, então, tal como sucedeu após o Vestibular de 1959. E talvez com mais intenso entusiasmo.

As noites de insônia, os fins de semana tão custosamente sacrificados, as preocupações e angústias acumuladas de há tanto tempo, tudo, tudo foi esquecido em um relance, foi tudo superado pela fantástica e tão esperada notícia de uma aprovação no Vestibular de Medicina. E os heróis estão agora descansados, aliviados e satisfeitos pela brilhante vitória.

F

Continua na pag. 9



BOLETIM
MENSAL D'
BISTURI

Órgão Oficial do Centro Acadêmico Sarmento Leite

ANO XV	MARÇO DE 1960	N.º 1
--------	---------------	-------



Prof. Dr. Elyseu Paglioli,
Magnífico Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul.

Prof. Paglioli, com exclusividade, a'O BISTURI

HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO: «Encampação me parece pouco provável»

Seria um grande ônus para a Universidade, quando esta deve lançar mão de seus recursos para a conclusão e manutenção dos blocos hospitalares do Centro Médico. — Cidade Universitária, Casa do Estudante, Novas Escolas de Medicina no Estado, Hospital das Clínicas e Orçamento da U.R.G.S., eis os tópicos abordados pelo Reitor nesta entrevista. — Texto nas páginas 10 e 11.

Reportagem de IRAJA' SILVEIRA e ROBERTO BENEVEIT

NO SUPLEMENTO: "DISCURSO DE PARANINHO"

RESCENA DO DISCURSO PROFERIDO NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1959 PELO PROFESSOR JOSE FERNANDO CANNIATA NA COLAÇÃO DE DIA DOS TUBERCULOS DA U. R. G. S.

CINEMA : Pág. 14 - 15

OS 6 MELHORES DE 59

Pequenas apreciações sobre as 6 melhores e mais comentadas películas que desfilaram por nossas telas no ano que passou.

UMA NOTÁVEL REPRISE

O que foi o discutido filme e maravilhosa sátira ao regime ditatorial que se constituiu "O Grande Ditador".



Charles Chaplin, como "Adenold Hynkel", no monumental "O Grande Ditador" que inaugurou a lista das boas apresentações da temporada de 1960.

LEIA NESTE NÚMERO

	Pág.
Editorial	2
Da Secretaria	2
Nos Bastidores do Vestibular	3
Mosaico	4
A Ética do Estudante de Medicina	5
Época de Férias	6
As Secretarias em Três Colunas	7
Coluna Literária	7
Uma Coluna em Três Tempos	10
Conta-Gôtas	11
Página Treze	13
Cinema	14-15
Um Pouco de Poesia	16
Mais Escolas no Interior	18

LEIA SEÇÃO DIFERENTE

“ PARA NÃO LER ”

Fig. 8

EDITORIAL

SÔBRE AS CONDIÇÕES DE ENSINO

Todos se queixavam, tudo estava mal e até certo ponto tinham razão. Pelo menos em 70% de suas queixas. As cadeiras básicas não satisfaziam às mínimas exigências de um ensino nos níveis da medicina moderna e as secundárias tendiam para zero. Se fosse uma situação estável ainda não seria nada, tudo se adaptaria ela. Porém, com o afluxo cada vez crescente de alunos as coisas mudaram de figura: um microscópio que servia a dois alunos passou a servir a 10; uma sala que comportava 80 alunos passou a comportar 120, e assim por diante...

Isto sucedendo todos os anos resultou em condições de ensino as piores possíveis e imagináveis: número exagerado de alunos por sala de aula e falta de material humano e técnico. A quem coube a culpa, não saberíamos dizer e nem caberia fazê-lo nestas linhas.

O fato é que tudo (ou quase tudo) mudou. As deficiências mais gritantes foram superadas com galhardia e as demais foram sendo sanadas com persistência e continuidade. Aparência externa e interna da Faculdade, Centro Acadêmico, Laboratórios, Institutos, Biblioteca, tudo sofreu reformas radicais que levaram o germe da lassidão à agonia. Uma onda benfazeja de progresso e entusiasmo alcançou e invadiu a nossa Faculdade, e suas paredes outrora tão frias se tornaram abrigo de uma colmeia de trabalho e atividade.

Os próprios alunos já saem das salas de aulas com a convicção mais firme de que estão realmente tendo proveito com o atual curso de Medicina. Outrora tal não acontecia. Mas como todas as regras possuem exceção, há também inúmeras cadeiras que não estão acompanhando o atual surto progressista e continuam estacionárias a espera de um milagre que jamais ocorrerá. Nós estamos quase no fim do século XX e não se pode mais admitir meios fatos, meias ações ou meias palavras. É incontestável que a Faculdade de Medicina de Porto Alegre está se elevando, mas é também incontestável que muitos de seus setores não estão correspondendo. Acreditamos sinceramente que as coisas se tornem, num futuro bem próximo, o mais perto possível do ideal que todos nós temos em nosso pensamento.

CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

PODER EXECUTIVO

1959-1960

Presidente José Pio Bernardes Milanez

1.º Vice: Gerson Dalcanale

Sec. Cultural: Joaquim Dahne Kliemann
 Depto. Artístico: Ronaldo P. de Souza
 Sec. Científico: Antônio Koehler Ayub
 Sec. de Finanças: João F. X. Müssnich

2.º Vice: Giorgy Bohm

Sec. Social: Ércio Amaro de Oliveira
 Depto. Feminino: Gerda Horn
 Sec. de Esportes: Eliseu Coelho
 Sec. de Administração: Alfeo Teixeira

3.º Vice: Hermes Maria Viçosa Júnior

Sec. de Beneficiência: Carlos Alberto Figueira Carpena
 Sec. de Sindicância e Justiça: Adalberto J. Weissheimer
 Sec. de Relações Intercâmbio: Domingos O. L. d'Avila

4.º Vice: Nilton Tabajara Herter

Sec. de Imprensa: Flávio Luiz Saeger
 Sec. de Polígrafos: Inácio José Haab
 Sec. de Estatística: João Polanczyk

O BISTURI

Órgão Oficial do Centro Acadêmico Sarmiento Leite, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, da Universidade do Rio Grande do Sul

EXPEDIENTE

Redação: Faculdade de Medicina.
 Diretor: Flávio L. Saeger.

Redatores: Antônio K. Ayub, Gilberto Gomes, Irajá Silveira, Fernando Sá e Almeida, Joaquim Dahne Kliemann, Gerson Dalcanale, Roberto Benevett, Hermes Viçosa Jr., Flávio L. Saeger, Armênio Farias, Roberval Azevedo, Samuel Constant e Genaro Laitano.

Seção Comercial: Armênio Farias e José Varaschim.

Telefone: 7740 — Pedir 47.

Seção de Desenho: Luiz Carlos Teixeira.

O BISTURI não se responsabiliza pelos artigos que trouxerem assinatura.

—oOo—

Composto e impresso na Gráfica da Universidade

DA SECRETARIA

Com a presente edição, a Secretaria de Imprensa do Centro Acadêmico Sarmiento Leite dá início aos trabalhos no ano de 1960. Apesar do reduzido tempo de que dispomos e da grande e estafante tarefa que temos pela frente, esta Secretaria espera manter para o presente exercício o mesmo padrão de trabalho e o mesmo ritmo de atividades que sempre caracterizaram este setor da vida Universitária.

—:o:—

No mês de setembro de 1959, realizou-se na Capital da República a II Exposição Brasileira de Publicações Estudantis, organizada pelo jornal "A Opinião Estudantil" e sob o patrocínio do Lóide Aéreo Nacional. O Bisturi fez-se representar neste certame com todos os exemplares editados até aquela ocasião e brilhou entre seus concorrentes, merecendo o Primeiro Prêmio na categoria. O Diploma conferido ao nosso modesto jornal já se encontra conosco. Parabéns ao Irajá Silveira pela magnífica conquista.

—:o:—

E não esqueçam os amigos que em agosto o Bisturi estará completando 15 anos. Circulará na ocasião uma edição especial comemorativa a tão significativa data à qual esperamos que todos deem o seu apólo e a prestígiem com a sua atenção.

—:o:—

A Maria Cristina o Secretário de Imprensa dedica a presente edição de "O Bisturi".

NOS BASTIDORES DO VESTIBULAR

Fevereiro, 15, segunda-feira, oito horas.

Manhã quente, impiedosamente quente, para poder ser suportada. Um a um, faces frias, lívidas, inexpressivas, iam todos entrando na Faculdade cada um com um turbilhão de idéias a povoar os seus pensamentos. Uns, vinham com esperança de conseguir o que a tanto tempo sonhavam, conseguir um lugarzinho, bem pequeno, mas seus, junto com os demais alunos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Vinham com o propósito firme e convicto de que seriam acadêmicos de Medicina custasse o que custasse.

Já noutros, o que se via, era uma fronte coberta de suor, um suor não devido à alta temperatura reinante, mas sim ao nervosismo imperante, à angústia e ao desassocêgo que possuíam. Um nervosismo que quase os levava às raias da alucinação.

Todos, porém, tanto os primeiros quanto os últimos entravam no Casarão da rua Sarmiento Leite com um único fim, com um único e mesmo destino: realizar o seu Vestibular e conseguir a sua classificação entre os aprovados. Isto seria a su-

prema felicidade que poderiam possuir; nada mais os interessaria a não ser isto: ser aprovado!

Fevereiro, 16, terça-feira, oito horas.

Os mesmos rostos, as mesmas expressões, um pouco mais aliviados após a desobrigação do primeiro compromisso, alguns com mais esperanças a iluminar-lhes a fronte, outros completamente apáticos ante as perspectivas um tanto sombrias do primeiro exame.

Também passou o dia 17...

Também chegou o dia 18...

Mais ou menos pelas 10 horas começaram a surgir as primeiras figuras de dentro das aulas. Finalmente estavam em férias, férias totais. Mas seriam férias boas, bem despreocupadas? Claro que não, pois mais dez dias os separavam da publicação dos resultados, os quais de antemão se sabia, seriam antagônicos às aspirações de quase 80% dos candidatos. Na realidade, 674 inscritos e também cheios de esperanças como os 100 restantes, ficariam à margem da vida acadêmica. Teriam de repetir mais uma, duas, três ou mais vezes, sabe Deus quantas, para poderem realizar seus so-

nhos. Mas a vida possui destas coisas; dá a uns, tirando de outros. Realiza os desejos de uns, destroça as aspirações de outros. Cobre de sorrisos os semblantes de uns, converte em lágrimas as noites de outros.

Nos bastidores do Vestibular encontramos, muitas vezes, dramas íntimos que o Teatro da vida não nos mostra, não nos revela, para não criar em nós dúvidas quanto à infalível justiça divina. Coisas por vezes inimagináveis de despreendimento de sacrifícios, de renúncias, de solidão, de insônia, de amargura, de desespero. Ao lado de outros que riem e cantam em alegres folguedos, que brincam na beira do mar, que cortam os campos em velozes cavalos, que nadam em arroios de águas amenas, temos os que passam meses de vida estudando e estudando, abrindo e fechando volumosos tratados até o cansaço os fazer tropeçar, até a angústia os deixar solitários, até um exame os fazer retornar a viver.

Um aplauso aos que passaram, mas também um aplauso aos que ficaram. Procuram ambos a mesma coisa: a Perfeição do Ideal!

VENENO?



Só em Abril . . .

A Editora "El Ateneo" do Brasil

saúda os novos alunos de Medicina desejando-lhes feliz êxito na profissão que abraçaram, e ao mesmo tempo se põe ao inteiro dispor dos mesmos na aquisição dos livros didáticos.

Os livros estão expostos no Centro Acadêmico Sarmiento Leite da Faculdade de Medicina nos seguintes horários: das 8 às 12 horas e das 13,30 às 17 horas, com o nosso representante autorizado Sr. Mário Pacheco ou na livraria, à rua Gal. Câmara n.º 78, 2.º andar — sala 23.

Mariazinha teria seus doze anos, não mais. Era uma garota baixa, de olhos brejeiros e vivos que a tudo observavam. Viviam no interior, numa das cidades gaúchas que se afilam ao longo da fronteira com a Argentina.

As circunstâncias faziam com que ela quase não saísse de casa, uma vez que duas viúvas — sua mãe e sua avó — viviam em casa; sendo que a primeira perdera o marido há pouco mais de onze anos. (Esquecia-se de dizer que por essa época corria o ano da graça de ... 1915). O respeito pelo finados fazia com que a casa permanecesse fechada, e raras eram as ocasiões em que Mariazinha, com a fiel Tereza, que dela tomava conta desde há muito, podia dar um pequeno passeio pela praça.

Porém, de uns tempos a esta parte, fôra encarregada de fazer as visitas em nome da família quando houvesse um velório ou um nascimento. Porisso vêmo-la tão sorridente pela rua, pois hoje foi à casa de dona Lindoca visitar a jovem parturiente e seu novo nenê.

Seus olhos travessos, mais ágeis do que nunca nessas ocasiões, só estiveram parados mesmo por duas vezes durante a visita. A primeira, quando fitou o encantador pimpôlho, e a segunda quando cumprimentou "seu" Carvalho, o presuroso e sorridente pai. Era um homem magro e alto, bastante mais velho que a espôsa, mas não tanto quanto o faziam parecer as rugas prematuras que lhe vincavam a face.

Mariazinha chegou em casa e, pensativamente, dirigiu-se à cozinha. Tereza a encontrou e, cheia de curiosidade, disse-lhe:

— Anda, senta aqui, Mariazinha e conta tudo. Dize-me, que tal o bebê?

A nossa heroína, como que pondo um fim brusco a suas profundas reflexões, teve um ligeiro sobressalto, e depois de um momento para entender a pergunta, exclamou:

— Chi! Tão lindo! E' bem côr-de-rosa. Um amor de criança. A pele é tão linda, tão lisinha! Mas... — e aqui ela modificou a expressão do rosto, voltou a cabeça vagarosamente para o lado, levantou os olhos para o teto, e compassadamente, à meia voz continuou: — ...não é filho do "seu" Carvalho.

Tereza abriu a boca num movimento involuntário, esgazeou os olhos numa expressão de surpresa, mas logo em seguida, tomando um ar zangado, disse num tom repreensivo:

— O que é isso menina? Deixa de dizer asneiras. Olha que eu chamo a Dona Amélia para ouvir as bobagens que estás aí a dizer, e...

Mariazinha longe de se assustar, assumiu um aspecto de importância, e sem olhar para Tereza, com serenidade, como quem tem convicção do que faz, no mesmo tom anterior, contestou antes que ela terminasse a ameaça:

— Pode chamar, mas que aquela criança não é do "seu" Carvalho, ah! isso não é!

Perplexa, Tereza já nem sabia o que fazer, e quase sem o perceber perguntou:

— Mas... mas, e porquê?

Mariazinha voltou-se para ela e argumentando com entusiasmo foi dizendo:

— Ora, como é que o "seu" Carvalho, todo enrugado daquele jeito, ia ter um filho co-

Mosaico

por Aceca

mo aquê! A criança não tem UMA ruga! Claro que não pode ser!

Tereza, com um sorriso de compreensão brincando nos lábios, dirigiu-se para o quarto das senhoras, quase sem poder reprimir uma gargalhada.

Dali a pouco Mariazinha, já bastante confusa, ouviu, vindos lá de dentro, algo que há muito não se ouvia naquela casa, risos, risos abafados... risos femininos... risos enlutados...

—O:O—

Formatura — Ao lado das alegrias naturais de uma formatura, do esplendoroso discurso do Dr. José Fernando Carneiro, e de outras coisas boas que ocorreram na formatura dos Doutorandos de 1959, temos a lamentar a péssima organização da solenidade. Quando já se encontravam no recinto o Reitor, o Diretor da Faculdade e os homenageados, ainda andavam pelo palco serventes colocando ruidosamente cadeiras para as autoridades, uma vez que as que lá haviam não eram suficientes! Os alto-falantes estiveram infames; a tal ponto que mais da metade dos presentes não conseguiu distinguir as palavras, tal a pureza do som.

E isso nos microfones que funcionavam. Ajunte-se a tudo isso o enorme calor reinante, e ter-se-á idéia do sacrifício feito por muita gente para permanecer até o final da cerimônia.

—O:O—

Semelhanças — Existem em cada indivíduo características que lhe são peculiares, e que são maiormente manifestas naqueles que se dedicam a um determinado setor da Arte. Essas características é que permitem aos entendidos afirmar, à primeira vista e com absoluta segurança, que tal quadro é um Van Gogh, tal outro é um Gauguin, e assim por diante. Isso na pintura, como na literatura, na música, etc. Mas se bem analisarmos o mar de coisas que nos cerca, as mais descontraídas e aparentemente mais dissimilantes, veremos que tudo, tudo se assemelha.

Podemos se quisermos traçar um paralelo entre, vamos dizer a formação de uma palavra e a formação de um médico, entre a transposição de um fonema e as transformações da nossa vida, enfim, os mais descontraídos fatos são em muito análogos se bem observados.

Não será este um motivo para que os "entendidos" afirmem ser tudo obra de um mesmo e único Autor?

—O:O—

Divagando — Às vezes eu ficava a olhá-la brincar. Tão franzina na sua tenra idade, mas ao mesmo tempo tão precocemente adulta. Talvez por ser a mais velha do grupo de minguadas criaturinhas ela tinha um ar de juízo, de estar em contínua "surveillance" sobre os menores. Ficava eu então a imaginá-la já crescida, — magra ainda? talvez, mas as crianças mudam tanto! — sempre vigiando as irmãs menores. Quiçá tivesse um pretendente, mas não lhe pudesse dar bastante atenção por causa delas.

Tudo isso já agora não importa. Ela não mais existe. Não quis o Destino que ela passasse dos sete anos.

E agora, vendo as demais crianças brincando despreocupadamente, fico a imaginar se elas não estarão muito desprotegidas sem a vigilância dela. Ou... será?... Sim... talvez... terá ela sido levada para o alto para melhor enxergar? Lá de cima onde ela deve estar a gente deve enxergar melhor...

A ETICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

O estudante de medicina ainda não é médico. Assemelha-se, porém, ao botão que se abre em flor, tendo desta, já, suas características expressivas, quanto mais próximo esteja do remate evolutivo. O estudante não é médico mas é quase médico. Tem, deste, a vocação e tantos deveres relevantes. E também sagrados direitos.

A vocação é um dever básico para norteá-lo, desde o começo. Obedeça-lhe cegamente se de fato sentir a chamada para a nobre arte. E faça tudo para isso. Mas deixe o lugar para outro no caso de ser atraído por imperativos diversos desse, quase constitucional, que é o pendor inato. Sirva à medicina por verdadeiro amor a ela e aos doentes. Então, vocacionado, creia na medicina. Ela é maravilhosa nos seus propósitos e grande nas suas possibilidades. Não há arte que a sobre-exceda. É divina. Vem dos céus.

Quem vai ser médico, cultive desde logo e sempre as qualidades que são próprias do médico: físicas, intelectuais, morais e espirituais. Que sua personalidade médica seja integral, como a medicina psicossomática de nossos dias. Para isso, dedique-se de todo o coração só à medicina, aprendendo a fazer assim desde os belos tempos de estudante. E lembre-se de que o médico nunca deixa de estudar.

Respeite e ame seus colegas, com aquele respeito e amor que os companheiros de jornada devem saber usar.

Destarte, auxilie os colegas, em suas atividades, com proficiência e lealdade. Terá então o direito de ser auxiliado. E aprenderá, na verdadeira escola do serviço, a ser útil, a ser, pois, médico, médico no rigorismo da aceitação.

Acostumê-se, daí, a considerar sempre o doente como centro de todos os cuidados profissionais. Por causa dele é que a medicina nasceu. Seja-lhe amigo. Conforte-o. Não o

fenda o seu pudor. O doente é sagrado. Pobre ou rico, o seu direito é inviolável. Trate-o como desejaria ver tratado seu pai ou sua mãe em situação semelhante.

Use, ainda de paciência com ele, com os parentes dele, e com a doença. Mas faça valer sua autoridade e seu prestígio. A bondade não pode ser mal compreendida. Prejudicarla, a compreensão errada, o próprio doente.

Lembre-se da regra do segredo. O estudante é auxiliar do médico. Este é obrigado ao segredo profissional, que passa, necessariamente, a quem com ele trabalha.

Seja honesto sempre. Errando, confesse o erro. Não sabendo, pergunte, estude. Não

Flamínio Fávoro

exagere os males do doente para intimidá-lo ou exaltar a medicina.

Respeite a crença dos que sofrem. Não os constranja nem, nisso, nem nas suas convicções políticas ou que outras sejam. A doença não cancela a liberdade de pensar. Esta, nem Deus contraria.

Atenda a todos os preceitos legais e regulamentares da Faculdade e do Hospital. Colabore com as suas autoridades para que tudo vá bem. Seja um fator decidido do maior progresso da Casa onde estuda.

Obedecendo a tais princípios, será feliz o estudante e se preparará para obter da medicina as glórias que ela oferece aos que lhe forem fiéis.

INCOMPREENSÃO

Cont. da pág. 13

sangue subiu-lhe pela cabeça e gritou possesso:

— Falsa! Mentirosa! Falsa!

A mulher, que não dissera uma só palavra retirou-se rápida e assustada. Dois homens corpulentos aproximaram-se do ébrio, o ergueram pelos braços e o levaram em direção da porta.

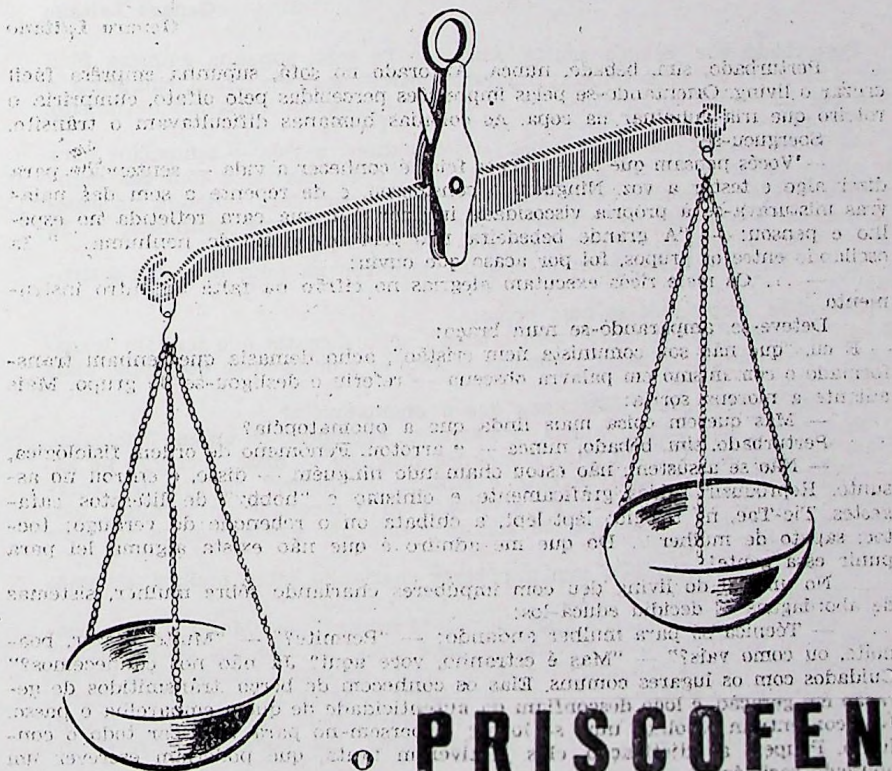
Enquanto isso ocorria, ele protestava e dizia:

— Mas, meus amigos, ela é mentirosa. É mentirosa!

Mas ninguém o escutava. Lá dentro o pistón lançou um lamento harmônico enquanto os homens o jogavam na calçada suja.

Levantou-se e deixou que o negro da noite o tragasse como ele tragara o rum. E enquanto o seu vulto cambaleante se perdia na escuridão da rua, ia se lamentando pelo fato dos homens não terem compreendido os seus sentimentos. Mas ele sabia que tinha razão!

Nos distúrbios neurovegetativos



PRISCOFEN

restabelece o equilíbrio

Em média, 1 drácea, 3 vezes por dia.

cada drácea contém:

CIBA

0,0025 g do simpaticolítico Priscol
0,01 g do parassimpaticolítico Trasentina
0,02 g de feniletil-maloniluréia

Produtos Químicos CIBA S.A. - Rio de Janeiro

ÉPOCA DE FÉRIAS

Geraldo Guimarães

Chegada a época das férias todos se preparam para aproveitá-las o melhor possível. Um descanso se faz necessário após um ano inteiro de estudos. E para o mar e a serra se dirige a maioria dos alunos da nossa Faculdade. Mas, há os que preferem ficar em Porto Alegre. Para estes, vir constantemente à Faculdade, é algo imprescindível. E' sobre eles que iremos tratar.

Nos meses de férias a Faculdade se transforma. Novas atividades a ocupa então. Passados os exames, o movimento de alunos é quase nulo. Ela perde aquela característica dos dias de aula. Há, agora, mais silêncio e um tanto de nostalgia. Apenas

um pequeno grupo de estudantes permanece assíduo. E' impossível ficarem por três meses afastados da Faculdade. E' como se ela fizesse parte de si mesmos. Esta minoria constitui um grupo muito pitoresco. Junto com o pessoal da 2.^a época, são eles que dão vida ao ambiente local.

Alguns vêm somente conversar, ouvir música ou simplesmente matar o tempo, outros vêm para trabalhar. E' a turma da diretoria do Centro Acadêmico. Enquanto a maioria dos alunos descansa, eles "dão duro no batente", preparando suas futuras realizações.

Do encontro entre colegas, surgem

as notícias: fulano, que parecia ter passado folgado nos exames, ficou em 2.^a época. Outro, que era quase certo que rodara, anuncia satisfeito que está em férias "total", conforme ele mesmo faz questão de dizer. São surpresas que sucedem frequentemente.

No Centro Acadêmico eles se reúnem para boas palestras. Há sempre alguém que tem várias e interessantes novidades para contar. As últimas piadas e mulheres em geral, são os assuntos predominantes, e que agradam a todos.

Um dia desses, comentavam o preço exorbitante que custa uma temporada em nossos balneários do atlântico. Por conseguinte, nem todos podem desfrutar destas comodidades. Foi então, que alguém apresentou, segundo suas próprias experiências, uma solução que é digna de nota. Vejam só: Em Tramandai, há uma padaria que fornece um sanduiche especial, feito com meio quilo de pão e frios sortidos, pela bagatela de Cr\$ 15,00. Mais algum refrigerante, com Cr\$ 50,00, temos comida e bebida e ainda sobra dinheiro. Que acham? Quanto a dormir não oferece problema, tem banco de praça sobrando por lá...

No mês de janeiro a Faculdade recebe as inscrições para o Vestibular. E' uma ótima ocasião para o reencontro de amigos e antigos companheiros de colégio. Muitos dos vestibulandos são estreantes e estão cheios de confiança; outros irão tentar mais uma vez, com redobradas esperanças.

O Vestibular passa a ser o centro de todas as atrações. Os acadêmicos o acompanham com o máximo interesse. Durante a efetivação das provas do Vestibular, nova mudança ocorre na Faculdade. Desta vez ela parece uma imensa colmeia, cujos integrantes formam um complexo de variadas emoções. Uns se lamentam por terem feito maus exames; outros, ao contrário, estão eufóricos por terem se saído bem.

Após a publicação dos resultados, os já universitários, congratulam-se com os amigos que foram aprovados e consolam aqueles que rodaram. E' a época das grandes vitórias e das amargas decepções. Em tais momentos há manifestações de todo jaez. A alegria mistura-se com a tristeza. Os felizardos são poucos, os descontentes muitos.

Nesse tempo os ex-calouros dão as primeiras lições do tradicional "trote" aos novos acadêmicos. Depois disso, uns dias mais e iniciam-se as aulas do novo ano letivo. Adeus férias. Que tratem todos de estudar.

A CONCEIÇÃO RIMOLI

UMBRAL DA MANHÃ

Genaro Laitano

Perturbado, sim, bêbado, nunca. Ancorado no sofá, supunha empresa fácil cruzar o living. Orientando-se pelas impressões percebidas pelo olfato, cumpriria o roteiro que iria culminar na copa. As colônias humanas dificultavam o trânsito. Soergueu-se:

— "Vocês pensam que saber nomes feios é conhecer a vida — sentenciou para dizer algo e testar a voz. Ninguém o considerou, e de repente o som das palavras misturava-se à própria viscosidade interior. Viu sua cara refletida no espelho e pensou: — "A grande bebedeira não tem originalidade nenhuma..." Ia oscilando entre os grupos, foi por acaso que ouviu:

— ... Os mais ricos executam alegrias no cifrão na falta de outro instrumento.

Deteve-se, amparando-se num braço:

— E eu, "quê não sou comunista nem cristão", acho demasia que tenham transformado o comunismo em palavra obscena — referiu e desligou-se do grupo. Mais adiante a morena sorria:

— Mas querem coisa mais linda que a onomatopéia?

Perturbado, sim, bêbado, nunca — e arrotou. Fenômeno de ordem fisiológica. Não se assustem, não estou chamando ninguém — disse, e entrou no assunto. Reproduzir ruídos gráficamente é cinismo e "hobby" de literatos caga-gestes. Tic-Tac, no relógio; lept-lept, a chibata ou o rebenque do verdugo; toc-toc, sapato de mulher... Do que me admiro é que não exista alguma lei para punir essa gente!

No umbral do living deu com impúberes charlando sobre mulher, sistemas de abordagens. E decidiu educá-los:

— Técnica só para mulher andando: — "Permite?" — "Muito prazer, boa-noite, ou como vais?" — "Mas é estranho, você aqui? Já não nos conhecemos?" Cuidados com os lugares comuns. Elas os conhecem de bêrço, transmitidos de geração em geração, e logo desconfiam da autenticidade de quem emparelha o passo. Não concentrem os olhos num só lugar; dispersem-no para valorizar todo o conjunto. Poupem a adjetivação, elas já tiveram tanta, que poderiam escrever um opúsculo sociológico.

Ia afastar-se quando se lembrou, e acrescentou:

— Nunca falem da lua e das imagens poéticas anexas, Principalmente agora que vão instalar lava-pés e sanitárias.

Chegando na copa desistiu de beber. Despediu-se, saiu. Prometera acompanhar a namorada até à estação, faltavam vinte minutos para a partida. Amanhecia quando tomou o carro de praça. Encontrou-a já no ônibus lendo uma revista. Numa tarde é que vira seu rosto. Lábios róseos, finos; douçura e inteligência. Traços fisionômicos bem talhados, perfil definido, externando espírito e personalidade marcante. Sobrancelhas arqueadas sobre olhos de íris coloridas, riqueza interior escondida. Simulando entrevista chegou-lhe bem perto murmurando junto a seu ouvido.

Nome: Leocádia de Leocádia. — Idade: Uns que outros... Profissão: Olhar... Pressão arterial: Naquela base... Quisera ascultar teu jovem coração buscando uma resposta ansiosa através de teus batimentos cardíacos...

Mesmo que nunca soubesse o nome dela, saberia adivinhá-lo. A ternura às vezes efetuava certas revelações.

— Espero que você volte de lá entendendo de chuvas, a providência dos ventos, sonoros de lendas, e auroras. Ainda: volte sabendo identificar o minuano.

Agora vinha pela suavidade da manhã. "Há quanto tempo não entro de manhã nos dias" — pensou. Sentia um doce prazer em movimentar as pernas, simultâneas a tantas outras. Foi beber café num bar. Da mesa do canto observava a trepidação das vidas na porta, captadas na sequência dos primeiros gestos. E sentiu-se um homem bebendo café, uma vez, há muito tempo.

As Secretarias em Três Colunas

SECRETARIA CIENTÍFICA

A Secretaria Científica tem como uma das suas mais importantes finalidades a de incentivar, incrementar e facilitar o trabalho de pesquisa no nosso meio; é, pois, com grande satisfação que nós podemos desde já acenar, ainda que de longe, com uma recompensa imediata e material aos que a tal atividade se dedicarem. Trata-se do prêmio Prof. ANNES DIAS, instituído por LABORATIL S/A, de São Paulo, com o único fito de estimular tais iniciativas. O Prêmio é conferido anualmente e consta de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) em dinheiro, entregues pelos representantes locais do Laboratil S/A, F. A. ROLLA & CIA., ao aluno da Faculdade de Medicina que apresentar o melhor trabalho original e inédito sobre investigação médica, tanto básica como aplicada. O assunto do trabalho é livre, podendo abranger a Medicina em geral ou as especialidades em particular, incluindo ainda ética profissional e educação médica.

O julgamento dos trabalhos é feito por uma comissão de professores especialmente convidados, e faz-se todos os anos no mês de outubro.

Esperamos que aumente o número de pesquisadores e concorrentes aos prêmios existentes na nossa Faculdade, e não mais presenciemos espetáculos vexatórios como os que tem ocorrido até aqui: prêmios sem vencedores por falta de concorrentes. Contra isso pretendemos batalhar dentro das possibilidades.

Encontram-se a disposição dos interessados os certificados dos seguintes cursos patrocinados pela Secretaria Científica do C. A. S. L. —:

Cardiopatas Congênitas — Doenças do Fígado — Endocrinologia em Medicina Interna — Aspectos Radiológicos do Aparêlho Digestivo — Interpretação Clínica dos Exames Laboratoriais e Orientação sobre Problemas Básicos em Anestesia.

Outrossim avisamos que em virtude da reforma dos estatutos, que modificou por completo a organização do poder executivo, os certificados deverão ter nova redação. Como ainda não foi possível obter os novos certificados com as alterações

exigidas, não estão prontos os referentes ao curso de Neurologia ministrado pelo Dr. Claudio Fichtner.

SECRETARIA DE IMPRENSA

IV Exposição Brasileira de Publicações Estudantis e II Congresso Brasileiro de Escritores Estudantis

Serão realizados, em julho próximo, no Rio, o II Congresso Brasileiro de Escritores Estudantis e a IV Exposição Brasileira de Publicações Estudantis. Estes conclave serão organizados pelo colega Fernando Guamá, diretor de "A Opinião Estudantil" e serão patrocinados pelo Loide Aéreo.

Por nosso intermédio, o colega Irajá Silveira, coordenador no Rio Grande do Sul dos respectivos conclave, solicita a colaboração de todos os Centros Acadêmicos interessados em participarem dos mesmos. Os jornais publicados no corrente ano deverão ser enviados até o dia 5 de junho ao CASL. Poderão participar da Exposição jornais estudantis de todas as categorias, bem como revistas de estudantes, jornais murais e mimeografados, de escolas primárias, secundárias e superiores.

SECRETARIA SOCIAL

A Comissão de Recepção aos novos calouros da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, subordinada a esta Secretaria, ficou assim constituída:

Presidente: Alfeo Teixeira; 1.º Vice: Angelo Fiori; 2.º Vice: Renato Ungaretti; Passanta: Genaro Laftano e Cláudio Sebenelo; Churrasco: Breno Cassel; Esportes: Enio Gastaldo; Tesouraria: Nabor Franklin da Silva.

Esta é a Comissão de Recepção legalmente constituída e que organizará toda e qualquer atividade em relação aos Calouros. Agirá de acordo com os preceitos regulamentares discutidos e aprovados na Assembleia de Representantes, quais sejam: Abolição do trote externo e abolição do trote vexatório e agressivo. A finalidade precípua do Trote é a de aproximar o mais possível os novos alunos de seus colegas adiantados e, em absoluto, o caminho para isso não pode ser constituído por provocações, impertinências e até mesmo violência! A decisão da A. R. é clara, sábia e humana pois encara não tanto a parte que se relaciona com os veteranos, mas principalmente o lado social do problema criado por muitas situações bastante desagradáveis. Existem maneiras mais sutis, mais finas, que requerem até inteligência, para se aplicar um trote. Todos nós achamos que os acadêmicos de medicina possuem inteligência de sobra para fazerem trotes diferentes, pensados e que não comprometem as relações entre Calouros e Veteranos, as quais sempre devem ser as melhores possíveis.

SECRETARIA DE POLÍGRAFOS

Funcionará normalmente, a partir deste ano, no CASL, a Secretaria de Polígrafos, que se propõe a imprimir os pontos de aula de seus Associados. Para tanto, solicita que os interessados entrem em contacto com o Secretário Inácio José Haab. Tão logo forem afixados os horários de aula, será afixado no lugar de costume, o horário de expediente desta nova Secretaria.

NOTA DA REDAÇÃO

Os secretários que quiserem dispor deste espaço para publicar alguma notícia referente às atividades de suas secretarias, devem procurar o Redator até o dia 14 de cada mês.



F. Saeger

COLUNA LITERÁRIA

DOIS MARAVILHOSOS LIVROS DO PE. EDVINO FRIDERICHS — Fazendo parte de uma nova coleção dedicada aos médicos, estudantes de medicina e enfermeiras, — "Coleção Ideal Médico" — já estão à disposição dos interessados os livros "Perfis de Grandes Médicos" e "Mensagem de Pio XII aos médicos".

—:O:—

— PERFIS DE GRANDES MÉDICOS — Neste magnífico volume, são abordados os principais aspectos da vida diária, profissional e familiar de médicos ilustres, bem como salientados aspectos particulares de suas personalidades. São verdadeiras lições de amor e dedicação à Deus, à família e à sociedade.

Nas suas 420 páginas bem escritas, desfilam vinte personalidades que devem ser conhecidas por todos para servirem de espelho às nossas ações. É um volume que deve estar em um lugar destacado de nossa biblioteca pelo alto valor de seu conteúdo social, literário e moral.

—:O:—

MENSAGEM DE PIO XII AOS MÉDICOS — O "Papa dos médicos", em toda a sua vida, sempre teve palavras de esclarecimento, conforto e advertência aos médicos. O Pe. Edvino Friderichs, em um trabalho imenso, coletou todas as alocuções proferidas pelo Santo Padre e as publicou neste volume.

São documentos de alta importância e que esclarecem a luz da moral assuntos palpitantes e contravertidos, como: Problemas da Psicologia Aplicada, esterilização, estirpação dos órgãos sexuais, o método Ogino-Knaus, genética do sangue, esterilidade conjugal, enxerto cirúrgico, anestesia, reanimação, radiologia, câncer, poliometite, responsabilidades dos cirurgiões, diretrizes para os estudantes e muitos outros. 454 páginas, bela apresentação, valor estimativo incalculável.

Para não ler - G. J. S.

CARTA A UM CONDENADO

Viamão, 13 de agosto de 1960.

Meu infeliz e prezado amigo.

Esta tem por fim — oh! para que falar em fim quando tu estás prestes a morrer na cadeira elétrica?! — diminuir nem que seja por um segundo a dor que atravessa teu espírito em vias de viajar para o Céu (ou...?). Sim, porque pois tua dor não será somente espiritual. Aliás, compreendo perfeitamente a tua aflição, amigo, pois sei o que vem a ser queimaduras de 5.º grau. Mas não te desespere; outras já passaram por este método o qual, posso te afirmar com sinceridade, é infalível, é rápido, é fácil. E' terrível.

Cada vez que asso um bife, cada vez que sinto cheiro de queimado, eu penso em ti. Porém, tudo não vai além de simples impressão, porque a dor que tu certamente haverás de sentir não é das maiores. Dor verdadeira sente-se no inferno.

Pela noite, quando estou deitado, chego a sonhar com o memorável dia da execução e vejo-te na sala, com o pessoal técnico preparando-te para passar desta para melhor. Ou pior. Então, eles te fazem sentar — quanta gentileza! — numa cadeira especial e põem-te os apetrechos semelhantes aos dos pilotos siderais. E, na realidade, vai dar no mesmo pois que tu verás estrelas. E ficas, desta maneira, de porte maravilhosamente ereto usando e abusando de uma cadeira que, talvez, nenhum presidente da república usou, embora que para alguns deles fôsse conveniente.

De repente, lá pela meia noite, um personagem vai até onde se encontra a chave da luz e, depois de um leve bocejo, liga-a. Tu, incontinenti, sentes que alguma coisa está queimando, mas logo te acalmas ao notar que és tu mesmo. Pouco depois deixas de notar isso; aliás, não notas mais nada. 1.200 volts acabam de passar por tuas idéias e, deste modo, tu que sempre foste honesto, possuis agora pensamentos negros.

Bem, vou deixar-te à tua sorte, auguriando-te um feliz desenlace.

Teu até a hora da morte

Godô

GUARDEMOS A SETE CHAVES...

Flávio Saeger

1 — os nossos livros, que atualmente estão valendo o peso em ouro:

"Testutzão"	Cr\$ 12.000,00
Di Fiori	Cr\$ 5.200,00
Houssay	Cr\$ 3.000,00
Goodman-Gillman	Cr\$ 3.850,00
Ottolenghi	Cr\$ 6.600,00
Harrison	Cr\$ 3.000,00

e assim por diante, numa lista interminável de livros, cada vez mais caros que, logo de saída, impedem muitas pessoas de estudarem como é devido nos tempos atuais.

Para um estudante comprar todos os livros necessários para o aproveitamento integral de um ano letivo, necessitaria uma média de Cr\$ 30.000,00. Sendo, para muitos, as fontes de consulta praticamente inacessíveis e sendo os apontamentos de aula falhos e completamente insuficientes, resulta que formam-se todos os anos muitos médicos que no fim dos seis anos de curso poderiam dizer que leram algumas centenas de folhas de arquivo de matéria dada em aula, mas livros clássicos de literatura médica, talvez nenhum.

E' esta a triste situação a que chegamos em um país estupidamente rico que "pode" construir cidades fabulosas da noite para o dia.

2 — o recibo de nossa matrícula que, afinal, também aumentou. Mas não vai aqui crítica, mas sim comentário, pois a matrícula que pagamos é o que há de mais irrisório no meio universitário. E ainda mais: todo o valor da matrícula reverte em benefício da própria classe estudantil, por meio de sua distribuição criteriosa, pela Reitoria, às diversas entidades estudantis filiadas à U.R.G.S.

3 — o cabedal de conhecimentos que estamos adquirindo nesta casa. Não esqueçamos que ele representa a mola que nos impulsionará na vida prática daqui a algum tempo: se soubermos muito, muito faremos pelos outros; se soubermos pouco, nada poderemos fazer, e aí então os outros terão de fazer por nós.

Cont. na pág. 18

LIVRARIA EDITORA GUANABARA — KOOGAN S. A.

LIVROS DE MEDICINA — VENDAS A CRÉDITO

Rua dos Andradas, 1727 — Loja 4
Edifício Oswaldo Cruz — Térreo
Caixa Postal, 1.800

End. Telefônico: EDIGUA
Fone: 9-1232
Porto Alegre

OS CALOUROS...

(Cont. da 1ª página)

O Bisturi aproveita para os saudar com toda a cordialidade e os apresentar aos senhores veteranos, almejando que tenham um aprendizado profícuo e que este aprendizado seja coroado posteriormente com a concretização de seus mais altos ideais.

Ei-los:

Nelson Kanter — Norma Utinguassú Escosteguy — Rui Carlos Galanternick — Rosemary Ricarda Petrik — Nara Amália Caron — Luiz Alberto Uchôa Pereira Rêgo — Telmo Cardoso de Aguiar — Carlos Olavo Corrêa Chaves — Theodore Georgiadis — José Adroaldo Oppermann — Gerhard Hoblik — João Alfredo Zoppas — Eduardo Senefonte Festugato — Blau Fabrício de Souza — Paulo Arlei Lompa — Orlando Pereira dos Santos — Percy Roberto Schreck — Antônio Carlos Timm — Wanderley Carlos Reichmann Guerra — Juarez Guilloux Brun — Liorne Martini Luzzatto — Onório Martins da Rocha — Paulo Nicolau Torres — José Fúlvio Amaral — José Roberto Szidon — Délcio Figueira dos Santos — Waldomiro Carlos Manfroi — Walmor João Piccinini — Waldemar Augusto Rivoire — Eurálio Fischer Filomena — Alexandre Antônio Baldissotto — Luiz Alberto Machado Keunecke — Harald Schuler — Wilson Carvalho Córdova — Eriberto Ruben Geiss — Luiz Oscar Cheffe — Raymundo Expedito da Cruz — Edurado Jorge Gomes — Gilberto Hoeltz — Márcio Marroni — Issao Ymay — Luiz Alberto Tarragô Carvalho — José Antônio Gonçalves Meirelles — Flávio Renato Behr —

Carlos Alberto da Cunha Ladeira — Salvador Antônio Hackmann Cella — Harry Rösler Heckmann — Heltor Ricardo Rosito — Breno Velsman — Jorge Eduardo Fernandes Velho — Delmar del Pino — Benito Beno Rotta — Roberto Rodrigues — Eglê André Pinto de Almeida — Mário Conceição Pereira da Silva — Loanda Lugon — Maria Heloisa Babot Miranda — Carmen Dametto — Cláudio Henrique Wolf — Luiz Ayres Kern — João Fidelis Staub — Hugo de Castro Menezes Cañete — Asdrubal Guimarães Tavares — Geraldo Carlos da Camino — Saulo Cécio Martins — Flávio Ferlini de Araujo — Basílio Zardo — Luiz Alberto de Almeida — Antônio Sádio Pereira Xavier — Carlos Alberto Lehnen — Arnaldo Kunde — Luiz Augusto Gaspar Ryff — Ney Guimarães Machado — Roque Roberto Tietzmann — Adolfo Jorge Panossian — Franklin João Marcantônio Cunha — Hermes Conceição de Aquino — Reno Duvílio Vicerio — Isaias Ortiz Pinto — Luiz Eraldo Rodrigues — Carlos Jaime Moreira — Valério Barbosa Segala — Natal José Amoretti — Elias Morsch — Athos Scherer Torres — Mário Gasperin Postiglione — Ciro Miguel Soares Ribeiro — Giuseppe Maria Vittório Repetto — João Jorge de Oliveira Blanchini — Theresinha Rohe — Telmo Machado Athayde — Zeniro José Sanmartin — Francisco Alvaro Estrela Spagnoli — Ponciano da Rocha Vieira — Carlos Henrique Menke — Cláudio Balduino Souto Franzen — Cláudio Paiva — Fernando de Oliveira Búrigo — Jaime Ribeiro Dalsen — Rodolfo Frederico Hennig Rasche.

SOLICITAÇÃO

TESE: "Contribuição sobre o Estudo da Simpatectomia".

O Prof. Dr. Arthur Mickelberg solicita às pessoas que tenham retirado e já lido a sua tese supra-mencionada, e que não tenham maior interesse em censervá-la em seu poder, a fineza de a devolverem a fim de que possam ser atendidos inúmeros pedidos do estrangeiro, já que as atuais já se esgotaram.

Desde já muito agradece.

CASAMENTO

O fim da tarde trouxe-nos a visita dele. Vinha com a noiva.

Convidar para o casamento dali a dois sábados.

E, durante os dez rápidos minutos que conosco ficaram, declamaram em prosa, risinhos, mão entrelaçadas, todo um poema de amor.

Ela própria fizera o vestido. E ainda o outro dia o provara.

— Tão branco, tão lindo...

A festa seria presente do irmão dela. A festa propriamente não. A metade apenas.

— Mas o resto éle financia e nós pagamos quando pudermos.

Os padrinhos, gente simples da própria vizinhança.

Os presentes, cousas de maior necessidade.

E, o que era melhor, um deles tinha carro.

— E, vocês sabem, carro em dia de casamento representa uma tremenda economia. Iam casar em casa. Mas a despesa com os papéis duplicava. Daí o casório ser mesmo no cartório.

— Em casa ou no cartório não faz diferença. O que nos interessa mesmo é casar.

E a lua-de-mel, um fim-de-semana sôzinhos na casa da mãe dele.

Já estava tudo combinado. A mãe ficava o sábado e o domingo na casa de um dos filhos casados.

— E' e eu sei cozinhar direitinho. E um fim-de-semana passa tão depressa...

Despediram-se, insistindo para que fôssemos.

— Casamento de pobre mas vai estar bom, comida e bebida à vontade.

E já no elevador, porta semicerrada, abraçadinhos, pôs éle ponto final naquele hino de amor.

— Não, é por ela estar aqui. Mas ela é tão boazinha de gênio...

Um novo e sensacional antibiótico ativo contra os mais recalcitrantes microorganismos, comumente responsáveis por infecções graves.

Resultados extraordinários, comprovados por grande número de investigadores, inclusive contra os estafilococos resistentes.

APRESENTAÇÕES:

KANTREX DE 0,50

Cada frasco-ampola contém:

Kanamicina, base 0,5 g

Veículo aquoso q. s. 2 cm3

KANTREX DE 1 g

Cada frasco-ampola contém:

Kanamicina, base 1 g

(sob forma de sulfato)

Veículo aquoso q. s. 3 cm3

KANTREX

KANAMICINA *
repercussão sensacional
na terapêutica

Particularmente eficaz contra: MICROCOCUS PYOGENES E VAR. AUREUS. NÃO APRESENTA RESISTÊNCIA CRUZADA COM OUTRO ANTIBIÓTICO

* Antibiótico isolado por H. Umezawa e col., estudado e industrializado pela Bristol Laboratories Inc., Syracuse, N. York.

LABORTERAPICA — BRISTOL S. A.
IND. QUÍ. E FARM.

Rua Carlos Gomes, 924 — Santo Amaro (São Paulo)

PAGLIOLI: -- A CONSTRUÇÃO D

DIRETRIZES E BASES — Março promete muita movimentação no meio estudantil brasileiro. O Senado Federal irá apreciar e votar o projeto de lei, já aprovado pelo Congresso Federal, que estabelece as diretrizes e bases para a Educação Nacional. Duas correntes já estão formadas. Ambas são de opinião que o projeto apresenta muitas coisas boas, muitas coisas ruins e não corresponde às aspirações de estudante brasileiro. Em verdade, o projeto apresenta inúmeros artigos que não devem e nem podem ser aprovados.

OS ARTIGOS — Vejamos, agora, alguns artigos do projeto em apreço e que têm suscitado dúvidas e discussões. O art. 3.º alínea segunda, diz que o Estado tem obrigação de fornecer recursos à família e na falta desta, conceder subsídios a uma entidade que a substitua, no setor educacional. Se o Estado, em vez de subvencionar uma escola particular, instalasse uma escola pública, ou então, ampliasse o número de vagas de outra, estaríamos com o problema resolvido e continuaríamos com o ensino público e gratuito.

O artigo 30, parágrafo único, alínea a, tem uma redação, segundo a qual o pai que comprovar falta de recursos pode deixar de dar educação primária obrigatória aos filhos. Sabemos que o analfabetismo é um dos mais graves problemas que aflige o Brasil. Com a aprovação deste artigo, teremos, pode-se dizer, a oficialização do analfabetismo.

O artigo 18 diz o seguinte: "Nos estabelecimentos oficiais de ensino médio e superior será recusada a matrícula gratuita ao aluno reprovado mais de uma vez em qualquer série ou conjunto de disciplinas". Isto, de maneira nenhuma, irá obrigar o aluno a estudar mais. As reprovações continuarão e o problema permanecerá.

Artigo 96: "A União dispensará sua campanha financeira do ensino sob forma de: a) subvenção de acordo com as leis especiais em vigor; b) financiamento a estabelecimentos mantidos pelos estados, municípios ou particulares para compra, construção ou reforma de prédios escolares e respectivos instalações e equipamentos". O nosso ensino público, apesar das verbas que recebe deixa muito a desejar. Dividindo-se as verbas, em que situação ficaremos?

Estes foram os artigos que destacamos. Mas existem muitos outros que, em vez de ampararem o nosso já enfraquecido ensino, irão colaborar para o seu declínio total.

FINAL — São Paulo, Rio e Minas já iniciaram a campanha contra a aprovação do projeto. Aqui em Porto Alegre, também já foi iniciada. Fala-se muito em greve. Somos contrários às greves. São incalculáveis e de graves consequências os prejuízos que elas determinam. Acreditamos que os senadores brasileiros, eleitos para defenderem os interesses do povo, irão pensar e discutir muito antes de aprovarem tal projeto. Os estudantes brasileiros (quarto poder da República) estão vigilantes na defesa de seus princípios e irão lutar com todas as armas possíveis na defesa destes princípios.

O Bisturi, zeloso de suas tradições, também no corrente ano ao lançar o seu primeiro número de 1960, conseguiu uma entrevista exclusiva com o Reitor Elyseu Paglioli na qual são abordados assuntos de interesse para os estudantes de medicina e também para todos os integrantes de nossa Universidade.

Encontrando o Reitor Magnífico em seu gabinete de trabalho, pouco antes de viajar ao Rio de Janeiro afim de encontrar-se com os Reitores das demais Universidades do país afim de debater o problema surgido, como o Projeto de Lei que fixa Bases e Diretrizes para a educação, tivemos oportunidade de formular algumas perguntas que consideramos do interesse de nossos colegas.

A primeira pergunta que formulamos ao Prof. Elyseu Paglioli, foi procurando saber se o mesmo tinha alguma novidade para os estudantes de Medicina.

Amavelmente, e tratando-nos como "colegas" o Prof. Paglioli assim nos respondeu: "Sim, haverá sempre boas notícias enquanto permanecer esse espírito universitário de progresso e de disciplina em nossa instituição, o que a vem colocar em lugar de destaque entre os demais estabelecimentos de ensino superior do país".

CENTRO MÉDICO UMA REALIDADE

Passou então o Reitor a referir-se ao Centro Médico, cujas obras se encontram bastante adiantadas, dizendo: "A construção do Centro Médico não é apenas um sonho, as obras estão em pleno desenvolvimento. Depois de um imenso esforço para dar início a uma obra que esteve em cogitações por mais de quinze anos, o Centro Médico com o seu Hospital de Clínicas executa-se agora em toda a sua plenitude e com a sua destinação cultural e social. Constitui-se de quatro Escolas: a de Farmácia já concluída, a de Enfermagem em andamento, a de Odontologia em construção e a de Medicina que está sendo projetada e cujas obras serão iniciadas oportunamente. Além dos quatro prédios escolares, contará o Centro Médico com quatro blocos hospitalares, o de Clínicas que é o maior do conjunto, o de Clínicas de Torax cuja construção também se encontra adiantada, e mais dois hospitais, o de Neuro-Psiquiatria e Neuro-Cirurgia e o de Maternidade e Puericultura.

Além desse conjunto de edifícios, dois grandes prédios também serão localizados junto ao Centro Médico, prédios residenciais, servindo um deles para estudantes e outro para funcionários da Universidade.

Para que isso seja possível, já conseguiu do Presidente da República um Decreto que declara de utilidade pública, para fins de desapropriação em caráter de urgência, de extensa área na Rua Ramiro Barcellos, área que fica fronteira ao Centro Médico e em cujo local a Divisão de Obras está planejando os dois blocos. Junto aos mesmos ficarão localizados outros serviços da Universidade, tais como a Imprensa Universitária, a Garagem central, o Almoxarifado e a Cooperativa.

Centro Médico: "obras em pleno desenvolvimento" da U. R. G. S." — Pronto Socorro Municipal: "enc fundações concluídas de um edifício de oito pavimentos o maior das sete Universidades Federais". — Hospitais: "portagem de Iraja"

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Sem interromper a sua descrição, e dentro da pergunta que lhe formulamos, o Reitor Magnífico passa a referir-se à Cidade Universitária, declarando: "Fala-se muito em cidade universitária, uma doce quimera, que no Rio de Janeiro tem prejudicado a muitas gerações de alunos, pois há mais de 25 anos quase nada se fez nas escolas, porque lá aguarda-se a conclusão da Cidade Universitária, o que também ocorre em outras Universidades do país. Eu pensei que se deveria prover todas as Escolas de prédios e laboratórios, mesmo que não fosse com obras suntuosas, mas em condições de ser ministrado um ensino eficiente. Por isto, as construções aqui no centro. A iniciar-se a obra lá fora, seria criar de imediato, problemas de transporte e residência, tanto para alunos como para professores, estes últimos enfrentando a dificuldade de frequência já que devem atender aos seus interesses profissionais no centro da cidade. Não sou contra, prosseguiu o Prof. Paglioli, a construção da Cidade Universitária, tanto assim que incumbi uma ilustre equipe de arquitetos de nossa Faculdade de Arquitetura para realizar o projeto que atualmente está exposto no Pantheon da Reitoria. Mas para lá irão apenas sete das quinze Escolas que possuímos na URGs, já que duas estão situadas em Santa Maria, duas em Pelotas e quatro no Centro Médico que é uma obra definitiva. Lá fora, disse o Reitor referindo-se ao local onde ficará situada a Cidade Universitária, estamos construindo os grandes Institutos Universitários nos moldes do de Hidráulica que se acha em fase final de construção. Como este, serão os de Física, Matemática, Ciências Naturais, Geologia e mais tarde o de Química. Todos estão sendo construídos dentro dos planos da cidade universitária".

Neste ponto, o Prof. Paglioli interrompe a sua descrição, dizendo: "Mas eu já me estou alongando em considerações de ordem universitária; vejamos o que querem saber na esfera da medicina".

PRONTO SOCORRO: APENAS ENTENDIMENTOS

Um assunto que vem preocupando não somente aos estudantes de Medicina, como também à toda a população de P. Alegre, é a encampação por parte da Universidade, do Hospital de Pronto Socorro; resolvemos então ariscar a pergunta: "O que há de verdade sobre o "affaire" Pronto Socorro? Rápidamente respondeu o Reitor: "Quasi nada. Apenas cogitações, ou melhor, proposições por parte da Prefeitura Municipal. Sobre o assunto

mantive entendimentos com o ilustre Prefeito Municipal, meu particular amigo Dr. Loureiro da Silva, bem como com o nosso colega, o ilustre Dr. Ely, Diretor daquele Hospital. Já decidi. Nem decidiria sem prévia consulta à Faculdade de Medicina, a quem compete opinar sobre as vantagens ou desvantagens dessa tal encampação por parte da Universidade. Prosseguindo e definindo o seu ponto de vista, disse o Reitor: "Parece-me de difícil solução o caso, pois seria um grande ônus para a Universidade, quando esta lançar grande parte de seus recursos para a conclusão e depois para a manutenção dos blocos hospitalares do Centro Médico. Mesmo porque, a tuou, certamente haverá nesse Centro Médico um Serviço de Pronto Socorro. Encerrando, disse o Prof. Paglioli: "Mas nada se decidiu em definitivo quanto à encampação do Pronto Socorro, coisa que me parece pouco viável..."

CASA DO ESTUDANTE

Prosseguindo em nossa entrevista perguntamos ao Reitor como se situava a Casa do Estudante dentro dos planos da URGs. Entusiasmado, respondeu o Prof. Paglioli: "Meu desejo é o de que nenhum valor humano seja perdido na destinação da universitária pelo simples motivo da falta de recursos financeiros.

O estudante pobre deve possuir todos os meios para ser um grande sileiro. A Casa do Estudante visa a solução deste e de outros problemas de ordem social para o estudante. Já rompendo, disse o Reitor: "Gostaria que o meu colega a denominasse a Casa do Estudante da Universidade, já que seu nome também tem grande significado..."

A Casa do Estudante que está sendo construída na Avenida João Pessoa frente à Faculdade de Ciências Exatas, deverá ter a capacidade de alojamento para quase quinhentos estudantes, contando também com grande restaurante, com sede de biblioteca, salas de estudos e inclusive salas para desenho, além de outras dependências. Depois de mais de um ano de insistentes apelos, de ações legais e de entendimentos com os responsáveis, tive que usar de certa violência quando vi esgotados todos os meios persuasórios para a desapropriação dos prédios que existiam no local e para que pudesse proceder à derrocagem dos mesmos. Agora, prosseguiu o Reitor, o Projeto está pronto, os recursos necessários estão consignados no orçamento, as fundações estão concluídas e breve veremos subirem os oito pavimentos de um edifício de vinte metros de frente por setenta de fundos.

CENTRO MÉDICO NÃO É APENAS UM SONHO

ade Universitária: "possuirá sete das quinze escolas não me parece pouco provável" — Casa do Estudante: "Orçamento da U. R. G. S.: "era o menor. Será clínicas: "um romance, quase uma tragédia". — Re- e Roberto Benevett.

andei elaborar o regimento da Casa Estudante, do qual, entre outras, consta a determinação de que o estudante que for reprovado e tiver que repetir o ano, será desligado da mesma.

NOVAS FACULDADES DE MEDICINA

Outro assunto que vem servindo para debates e bastante atual, principalmente para a nossa classe, diz respeito à Fundação de novas Faculdades de Medicina. Face à atualidade do assunto e à autoridade do entrevistado, perguntamos o que pensa o Reitor Elyseu Paglioli sobre a fundação de novas faculdades de medicina no Rio Grande do Sul. Foi a seguinte a resposta do reitor: "O meu modo de pensar, deve variar de acordo com a qualidade das escolas. Se forem Escolas da qualidade da sua, diz à reportagem, eu aplaudirei, pois deve haver oportunidade para todos os jovens que desejam estudar medicina, mas para que sejam dignos de serem médicos. O ensino, prosseguiu, não deve ser nem comércio nem vaidades, mas deve ser alguma coisa superior e altamente dignificante, pois que dele dependem a humanidade e a civilização.

ORÇAMENTO DA U.R.G.S.

Assunto que constitui um problema para todo o administrador é o que se refere à "verbas". Perguntamos então ao Reitor se o orçamento da URGs condiz com as suas necessidades. A resposta foi a seguinte: "Não. O programa de trabalho e de realizações é enorme. A Universidade não pode ir além de suas possibilidades financeiras e por isto ainda não pode concluir o Hospital de Clínicas e outras Obras em andamento e de grande vulto. Quando assumi a Reitoria da URGs, o nosso orçamento era o menor das universidades federais. Hoje é o maior, excetuando o da Universidade do Rio de Janeiro que o supera em pouco, o qual eu quero ultrapassar brevemente. O Governo Federal tem sido bastante favorável. Se não nos concede mais recurso é porque realmente não pode. É que todo o ônus das Universidades oficiais recai sobre o Governo, e isso só ocorre no Brasil, pois nos outros países as Universidades são mantidas pelas altas taxas que os alunos pagam, e principalmente pelas doações que lhes são feitas. Lá, as despesas abastadas fazem grandes doações à Universidade porque a legislação permite que tais importâncias sejam descontadas no pagamento do Imposto de Renda, enquanto que aqui, o recente exclusão aos doadores a possibilidade de descontarem, e dessa forma ficamos privados desse benefício".

HOSPITAL DE CLÍNICAS UM ROMANCE

Finalizando a nossa entrevista anual com o Reitor, apresentamos-lhe a seguinte pergunta: Que nos pode dizer sobre o Hospital de Clínicas? A resposta, rápida e incisiva, historiando os antecedentes, veio logo: "Um romance, quase uma tragédia, disse o Reitor, e prosseguiu: "Eu era Docente livre de Anatomia e Obstetrícia, quando um Decreto Presidencial de Getúlio Vargas autorizou a construção de dois hospitais escolares, o da Bahia e o de Porto Alegre. Isso foi por 1934 ou 1935. Desde logo apareceu em P. Alegre o Professor Souza Campos, de São Paulo, e que fôra incumbido de estudar junto à Egregia Congregação de nossa Escola, as bases para o início da obra. Eram discussões acaloradas, pois os nossos Mestres nem sempre aceitavam as ponderações do ilustre Professor, Médico e Engenheiro especializado em Hospitais. Eu, como sim-

ples docente livre ouvia humildemente aquela batalha de idéias, e quem sabe talvez, de vaidades.

Souza Campos voltou três vezes à P. Alegre em busca de um entendimento. Ora quanto ao local, ora quanto à constituição mesmo do hospital, sem que fosse possível uma solução para o seu magno problema, e finalmente não mais voltou.

Rumou para a Bahia que o acolheu, e lá, em pouco tempo construiu o Hospital de Clínicas. O nosso, ficou sepultado no silêncio, silêncio este que era apenas interrompido pela aflição interrogatória do Presidente Getúlio Vargas todas as vezes que vinha à P. Alegre, quando perguntava: E como vai o Hospital de Clínicas? — O silêncio era sempre o mesmo... O Governo destinava anualmente a cifra de seis milhões de cruzeiros, os quais caíam em exercícios findos todos os anos porque não eram aplicados. Observem que seis milhões de cruzeiros em 1935 ou 1940 representariam hoje duzentos milhões de cruzeiros.

Prosseguindo diz o Reitor: "Quando em 1952 foi conduzido ao cargo de Reitor desta Universidade, deparei com muitos problemas a serem solucionados, e entre estes o Hospital de Clínicas estava incluído.

Depois de indagar de todos os responsáveis pelo impasse, tanto na nossa Faculdade como no Ministério da Educação, na Companhia Construtora Nacional que fôra encarregada da construção, na Divisão de edifícios pú-

blicos do DASP, com o projetista e com os demais responsáveis, e obtendo de todos excusas e acusações recíprocas, decidi convocar uma reunião na qual todas expusessem, frente à frente, as acusações que faziam. A cena foi divertida e terminou com três soluções, prossegue o Prof. Paglioli; a primeira foi a de transferir do Ministério da Educação para a Universidade todos os encargos; a segunda foi a de dispensar o projetista que durante dezesseis anos não havia concluído o projeto e a terceira foi a de trazer para a Universidade o encargo de realizar os cálculos e especificações que até então estavam a cargo do DASP. Continuando a história o nascimento do Hospital de Clínicas, diz o Reitor: parte das fundações tiveram que ser demolidas por estarem em grave desacordo com a obra. O Hospital de Clínicas é uma obra imensa e quando foi decretada a sua construção, custaria trinta milhões de cruzeiros e que agora ultrapassa um bilhão... O Hospital de Clínicas possui em área construída a extensão de 78.000 metros quadrados.

Finalizando a nossa entrevista, o Reitor Elyseu Paglioli por nosso intermédio transmite aos estudantes de medicina um grato convite:

"Gostaria, diz o Reitor, de levar um dia os meus dedicados estudantes para uma visita ao Hospital de Clínicas, juntamente com o vosso ilustre Diretor, inteligente e esforçado e que tem sido um dos grandes cooperadores para o bom andamento dessa grande obra".



Hospital de Clínicas, o maior e principal dos quatro blocos hospitalares que constituem o Centro Médico da U. R. G. S.

CONTA-GÔTAS

Os trabalhos de transporte dos livros para a nova Biblioteca contaram com a ajuda espontânea de muitos alunos. Samuel Constant e Alfeo Teixeira foram dois dos nomes anotados.

—0:0—

Jorge Pereira Lima, livre docente da cadeira de Terapêutica, vai ser cogitado para paraninfo dos doutorandos de 1960.

—0:0—

E ainda os mesmos doutorandos pretendem trazer a inovação — ao que parece, um funcionário da Faculdade vai ser por eles homenageado.

—0:0—

O Baile dos Calouros já tem data marcada — 14 de maio, próximo.

—0:0—

O Bisturi alcança, hoje, o que tradicional matutino da cidade não conseguiu: publica na íntegra, o magnífico discurso do Prof. José Fernando Carneiro, paraninfo de 1959.

—0:0—

Noêmia L. Cutin, Célia Copstein, Doris Hwa, Leda de Castro Ferreira, Antônio da Silva Andrade, Delmar Fagundes e Ramão Antônio Luzardo constituem a nova equipe de funcionários da Biblioteca.

—0:0—

Cinco salas para estudo estão à disposição na Biblioteca. Duas delas, no andar inferior, destinam-se ao estudo em conjunto.

—0:0—

Na última feira do livro, a Secretaria Cultural do CASL adquiriu cerca de 40 livros da mais variada literatura para a novel Biblioteca do Centro.

—0:0—

A Assembléia de Representantes em sua primeira reunião no ano em curso pretende manifestar-se sobre o último grande dispare no meio universitário: o auxílio de Cr\$ 50.000.000,00 do Governo do Estado à incipiente Faculdade de Medicina de Pelotas.

—0:0—

A Cadeira de Anatomia conta com um novo assistente: a dra. Gisela del Pino, formada pela turma pioneira da Faculdade de Medicina de Santa Maria.

—0:0—

Os livros que foram retirados das estantes da Biblioteca da Faculdade para consulta deverão ser deixados sobre as mesas e nunca deverão ser recolocados nas estantes. Este serviço será feito por uma equipe de funcionários que porão os livros em seus devidos lugares.

—0:0—

O prof. Gerbase não mais lecionará a Dermatologia aos quartanistas. Pelo menos por enquanto.

—0:0—

O Bisturi espera a colaboração de todos os colegas para poder circular mensalmente. Com o apôlo de todos será ele um verdadeiro porta-voz dos acadêmicos de Medicina.

—0:0—

Jorge Sallás Sanches e Guillermo Navarro, ambos quartanistas de nossa Faculdade, es-

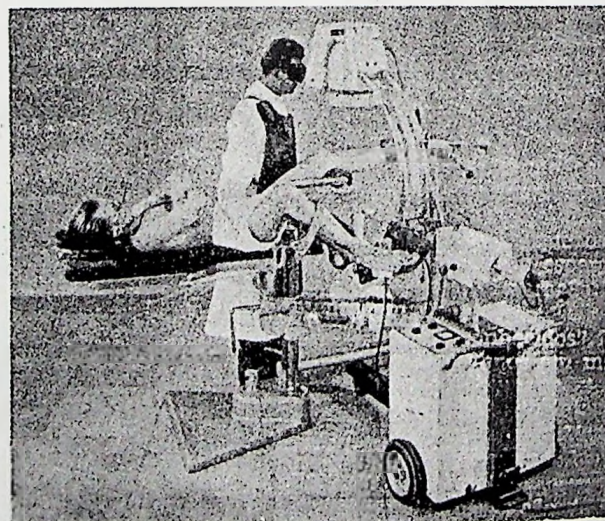
tão brilhando nos ecrãs de nossos aparelhos de televisão: o Canal 5 da TV Piratini os chamou e eles lá estão, junto com mais dois rapazes e de violão em punho, cantando as alegres melodias de suas longínquas terras.

—0:0—

O Departamento de Futebol de Salão pretende realizar para o princípio do mês em curso um torneio — "Torneio Eliseu Paglioli" de Futebol de Salão para inaugurar as atividades deste setor.

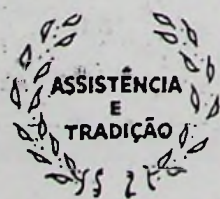


Unidade fluoroscópica com Intensificador eletrônico



O radiodiagnóstico rápido e seguro na sala de operações

- a) Campo visual mais amplo
- b) Freios eletro magnéticos
- c) Elevação motorizada
- d) Grande estabilidade



CASA LOHNER

S. A. MEDICO TECNICA

Loja e escritório — Rua Dr. Flores, 216 - Tel. 4448 - PORTO ALEGRE

CAIXA POSTAL, 839 - End. Telegr. "RENOL"

Depósito — Rua Buarque de Macedo, 175

Departamento Técnico — Praça Rui Barbosa, 33 - Tel. 9.1984

Página 13

INCOMPREENSÃO

Gilberto Pereira Gomes

Quando ele entrou na "boite" mal iluminada os olhos custaram a habituar-se com o lusco-fusco do lugar. Mas lentamente as cadeiras foram tomando as formas de cadeiras, apesar da dança grotesca da fumaça que os cigarros lançavam em meio dos casais.

Num canto, rodeada de lâmpadas vermelhas, uma orquestra começou a tocar. Não tardou que um petulante piston fizesse sobressair a sua voz

metálica. O pistonista negro parecia ter música na barriga grande e desajeitada. Enchia as bochechas lustradas de harmonia e a projetava para o ar. As notas musicais caíam sobre as mesas, rolavam pelas cadeiras, iam se ondular no soalho do salão. Alguns pares, atraídos pelos sons como as mariposas pela luz, puseram-se a rodopiar enlaçados.

Ele procurou uma mesa. Pediu ao garçon uma dose de rum puro. Exis-

tem pessoas que crêm que os sentimentos são como certos sais que facilmente se dissolvem nos líquidos. Ele era uma dessas pessoas. E casualmente, cheio de sentimentos.

Do outro lado do salão surgiu um vulto que aos poucos foi tomando a forma de mulher. Ele firmou os olhos opacos na silhueta. E subitamente sentiu que uma onda de calor lhe subia pela espinha e ia difundir-se pelas têmporas que pareciam palpar.

Laura! Laura! disse baixinho, enquanto tentava levantar-se, apoiando as mãos trêmulas na mesa e firmando-se nas pernas bambas e suadas.

Mas a mulher foi se aproximando. Venceu a fase de penumbra e a luz vermelha revelou um rosto totalmente diferente do de Laura.

Sorveu num só gole a dose de rum. O trago amargo e quente o despertou para o frio da vida. Acenou para o garçon e ordenou uma garrafa de rum. As máguas eram tantas que necessitava de muito líquido para poder diluí-las.

Pensar em Laura, a boa noiva que à última hora o deixara era uma constante. E cada vez que nela pensava sorvia um gole da bebida. E enquanto a altura do líquido descia na garrafa em progressão aritmética a figura de Laura e suas mentiras cresciam em sua mente em progressão geométrica.

Seus olhos opacos saíram do copo e foram pousar na mesma mulher que antes vira. Esta, ao vê-lo aproximou-se sorrindo. Sorria como que a dizer-lhe que o mundo era bom, alegre, cheio de promessas. Sorria como mulher. Sorria como Laura.

Assim sorrindo, ela colocou as duas mãos brancas na mesa, esperando que o "freguêz" a convidasse para sentar. Ele porém pensava em Laura. A mulher precisava sentar. Fazer com que ele pedisse outra garrafa de rum, substituir a vazia que estava sobre a mesa. Seus lábios se abriam ainda mais, num decote impuro, revelando dentes brancos e impudicos. Seus olhos prometiam prazer.

Ele tentava encherá-la apesar da fumaça do ambiente e da névoa que lhe ia pelo cérebro tocado pelo álcool. Sentiu novamente a estranha sensação que tivera ao entrar na "boite". E da névoa e da fumaça novamente surgiu à sua frente o vulto de Laura. Seus olhos faíscaram, o

Cont. na pag. 5

DA VIDRAÇA QUEBRADA

errebê

As cousas se complicavam.

O novo governo decidira fazer cortes.

E ele, desde logo, se sentiu ba-

nido. Funcionário interino. Assumira justamente no dia da posse dos recém eleitos.

Mas o que o inquietava era a insegurança.

Manchetes em jornais.

Entrevistas nas rádios.

Os boatos crescendo.

Desesperou-se.

Procurou o parente bem relacionado. Abriu-se com ele.

E a solução veio pronta.

Um requerimento. Um "pisto-

lão". Acabava o problema.

Depois, requerimento na mão,

parou diante da casa.

Cuja harmonia de linhas apenas a vidraça quebrada conse-

guia romper.

— Então era ali? Logo ali?

E mão na cigarra, os lábios tremendo, recordou num instante o acontecimento passado.

Talvez já fizesse mais de ano. Talvez nem isso.

O fato é que as rotinas dos fins-de-semana os cansava.

Borracheiras tremendas. A "zona" depois. As molecagens. As arruaças. Os domingos estragados. Não, era preciso mudar.

E justamente naquele sábado, alguém sugerira

— Que tal colecionarmos umas placas cromadas? Dessas que i-

dentificam as casas, os profissionais liberais, as...

Três — ele e dois outros — to-

param.

E incerto no passo, canivetes na mão, se punham excitados a levar as plaquinhas.

— número dez setenta e um

— contribuinte da SPAAN

— doutor fulano de tal traço;

médico traço; ginecologista traço;

consulta com hora marcada ponto.

— Que maravilha! O fundo dourado. As letras em preto.

— Eu levo essa prá mim, tá?

Mas a brincadeira gostosa os levou a correr.

Fruto da inexperiência.

Ou do etilismo avançado.

O canivete falhou.

Só parou adiante.

Ao romper a vidraça.

Agora, véspera do Natal, o parente bem relacionado, ao telefone, vinha trazê-lo de volta ao superado incidente.

— Já mandaste um presente pro fulano? Então manda. Favores assim não se pode esquecer.

— Mas levar o quê? Essa gente costuma ter tudo. Tudo? Bem...

Vestiu-se, às pressas. Foi até o vidraceiro. Pediu um cartão.

E escreveu

"Um ano inteirinho de felicidades para o senhor". Quanto ao vidro, não me leve a mal. Vi-

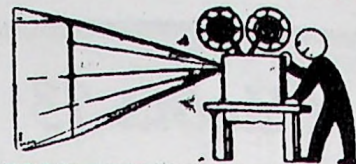
sei apenas poupar-lhe alguns minutos preciosos. Os grandes políticos as causas públicas os absorve. Peço-lhe apenas per-

dão para o moleque incógnito cujo bodeque malvado deflo-

rou-lhe a vidraça"

C I N E M A

GENARO LAITANO



As seis melhores Películas de 1959

"MON ONCLE"

Escrito
Produzido
Dirigido
Interpretado

Jacques Tati

Movendo-se envolta da ocasionalidade, das circunstâncias, das situações imprevisíveis, de momentos verdadeiros, existentes, reais, eis que surge Jacques Tati surpreendentemente, a tal ponto de se impor de imediato.

Utilizando-se tão somente da imagem e do movimento — porque a linguagem é expressada pelo gesto e pela ação — Tati retorna aos primórdios do cine, técnica das obras inesquecíveis dos grandes mestres.

Em "As Férias de Mr. Hulot" tudo é ocasional e exterior. Os fatos decorrem accidentalmente. As situações são triviais mas em tudo existe um toque de espiritualidade sã e objetiva". Neste trabalho Tati demarca seu estilo e sua ação mas não se interioriza sentimentalmente.

Agora em "Mon Oncle" Tati cultiva uma dupla ação: uma interior de natureza sentimental, outra exterior de natureza crítica. Na primeira ele gosta das crianças, ser criança é tudo, e Chaplin um dia teve, também um "Kid" a seu lado. Gosta dos cães vagabundos sem dono, perdidos pela cidade. Dos bairros pobres de muros caídos, por onde a guerra passou, paredes rebocadas, tijolos à vista, sargetas sujas: são as cenas iniciais as mais belas.

Na segunda, critica excessivamente os abusos funcionais e mecânicos da vida moderna. Crítica insistente, cansativa, sem dosagem, o que veio prejudicar o valor absoluto da obra. No final, nas cenas da fábrica de tubos plásticos, pareceu-nos haver uma perda de lucidez, um descontrôle momentâneo, nas cenas demasiado insistentes.

Se um dia em "Modern Times" Chaplin lutou contra a mecanização sistemática do homem dominado pelo tempo, perdendo sua individualidade em meio à massa, Tati acha que essa mesma mecanização, associada a modernismos berrantes, veio embotar os sentimentos do homem e complicar sua vida devido à excecências. Crítica aos esnobismos e aberrações fúteis, aos convencionalismos baratos.

Em tais abusos e insistências foram compensados por uma transcendental partitura musical. Um fundo musical nunca ouvido — aglomerações de notas transpirando infância perdida, ouvidas em exatos momentos. A côr funcional, bem dosada, co-

brindo a música e o conteúdo das cenas tomadas no bairro pobre. Porque a mesma côr e mesma música torna-se vã no bairro rico em meio funcional, moderno. Enfim "Meu tio" vale e é bom pelo que se vê, ouve-se e sente-se no bairro pobre.

Esperamos que a bicicleta de "Mon Oncle" pedalada pelas pernas longas de Tati, transportando o corpo grande de alguém que usa capa e carrega "umbrella", transporte sempre a infância e o bom cinema.

"NOITES DE CABÍRIA"

Direção: Federico Fellini

Federico Fellini, incontestável talento Italiano, que nos deu a inesquecível "Strada" — liricamente triste e poética, verdadeira, martirizante e real — é o responsável pela direção de "Cabiria". Cabiria é circunstância, carne e fraqueza. É a prostituta buscando sempre a esperança de um dia mudar, encontrando poucos momentos felizes trocados por longos de angústia

em que ela duvida da fé e da madona. Ridícula, sem se dar conta, ela enfrenta tudo confiando no amor oferecido por alguém que ela desconhece e que mais tarde irá dilacerar seu coração numa frustração terrível.

Nesta película Fellini é amargurante e sem máscara; ele mostra uma parcela hipócrita da sociedade esperando milagres insensíveis: é na procissão que ele faz arrastar-se aqueles que no fim de um dia de maldade e egoísmo vão pedir perdão.

Giulietta Massina vive Cabiria mas esta interpretação não consegue superar a da inolvidável Gelsomina da "Estrada da Vida". Mesmo assim vale pelo melhor melhor desempenho feminino de 59. Pela direção e antecedentes direcionais de Fellini — cujos trabalhos marcam a evolução da sensibilidade e do espírito deste cineasta — pela interpretação ímpar de Massina, pelo tema, mensagem de fé e esperança, (porque depois de toda desgraça e frustração, brilhou no rosto de Cabiria, envolvido e contagiado pela música, o sorriso da esperança), e pelo

equilíbrio geral é que se impôs "Cabiria" entre as melhores películas do ano passado. Sua indicação vem colorir e abrilhantar esta compilação filmográfica.

"ETERNOS DESCONHECIDOS"**"Il Soliti Ignoti"**

O que há de notável no cinema italiano é a sinceridade natural dos temas simples eivados de humanidade. É saber-se que de conteúdos banais e de verdades cotidianas irradiam-se mensagens puras e sinceras. Em "Eternos Desconhecidos" Mário Soldati, o diretor, confirma tudo isso fazendo sátira e comédia num considerável padrão artístico.

Os tipos são exatos e as figuras reais como se fossem arrancadas da própria vida: é o velhinho taxando sua indumentária grotesca e pobre sob a palavra "sportivo"; é "il professore Napolitano" especialista em abrir cofres dando show de interpretação e caracterização. O espectador acompanha o desenrolar da acidentada farsa num crescendo que vai culminar numa frustração total e magoa-se diante de tanto trabalho improficuo.

Por trás de todos os movimentos o amor ocorrendo e fazendo-os compreender que as circunstâncias adversas tinham-nos arrastado ao roubo e à vileza. Da improvisação que os levou à derrota resta a esperança no amor e na recuperação: é a mensagem final.

"Eternos Desconhecidos" foi o que de melhor vimos em matéria de comédia humana — boa direção, sobriedade de interpretação (mostrando um Vittorio Gassman ótimo quando bem aproveitado e dirigido), conteúdo, mensagem, confirmação do bom cinema italiano.

"UM CORPO QUE CAI"

Produzido e Dirigido por
Alfred Hitchcock

Pode-se dizer que em matéria de formalidade e linguagem, técnica, "suspense" e confirmação de estilo, "Vertigo" representa o apogeu na filmografia de Alfred Hitchcock. Ao longo de sua carreira "Um Corpo Que Cai" pode não ser a película de maior conteúdo — Neste caso "Spellbound" ou mais recentemente "O Homem Errado" se imporia. E mesmo nesta última película citada vemos um Hitchcock diferente, mais sóbrio, atingindo um crescendo jogando tão somente com o tema real



"Ele é o filme". — De quem se fala? Ora, de Jacques Tati, que escreveu, produziu, dirigiu e interpretou o "Mon Oncle", o "Meu Tio" que todos viram, gostaram e aplaudiram.

C I N E M A

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

valorizada por uma interpretação humana. Em "Vertigo" o Mestre ensaia uma intromissão no mundo ainda pouco conhecido dos fenômenos psico-somáticos. Evidencia-se uma desconexão determinando incompreensões diante de situações confusas, elucidadas, posteriormente, pela associação final dos fatos e idéias conectadas. A idéia de introspecção dada pelas circunstâncias, pelas figuras, pelos pontos que se transformam em indefinidas, na apresentação inicial, é uma novidade ímpar. É algo que procura figurar, mostrar como se processa o fenômeno da captação, transmissão e integração do estímulo que vai culminar com uma resposta — vertigem, corpo perdendo equilíbrio, cores e imagens perdendo intensidade e forma. Novak em dois tempos, loira e morena, belíssima nos primeiros planos quando o rosto domina a tela: Hitchcock em silêncio, só com a imagem, consegue o máximo que a sua beleza pode dar.

Enfim, pelo valor global, equilíbrio técnico, confirmação de estilo, formalidade e inovações, é que "Vertigo" comparece a esta lista despretenciosa.

"MUHOMATSU — O HOMEM DE RIQUIXÁ"

Direção: Hiroshi Inagaki

Seguindo as mais caras tradições do cinema Nipônico representado por películas do quilate de "Os Sete Samurais" e "Rashomon" — inolvidável êxito artístico pujante e vigoroso, real e sensível — eis que chega até nós "Muhomatsu — O Homem do Riquixá". Muhomatsu é a figura grotesca dum rude corredor que esconde sob seus traços fortes, definidos, exteriormente mau, uma timidez e um receio flagrantemente social.

Temido na trégua, implacável na luta, desordeiro atribulado, deixa de ser intratável (como a si próprio taxava), para se tornar dócil diante das crianças, das coisas simples do mundo.

É o amor despreendido à viúva do oficial do exército, mu-

lher pela qual ele nutre um incontinente e inconfessável amor.

Toshiro Mifune numa interpretação vigorosa relembra as figuras vividas nas duas películas inicialmente citadas. A cor feliz completa uma fotografia rara.

A roda girando rápida, veloz, apogeu da força e da juventude; a roda diminuindo sua velocidade progressivamente, titubeando em movimentos lentos, é a vida e as forças escoando-se: são simbolismos claros, evidentes. O "flash-back" é uma composição objetiva e inteligente por trás dos movimentos da roda desenrola-se em poucos momentos a vida de Muhomatsu. Enfim, apesar de muitas falhas, "O Homem do Riquixá" permaneceu entre o que se viu de melhor.

"ORPHEU DO CARNAVAL"

Direção: Marcel Camus

Sob o êxito marcante de "Orpheu do Carnaval" vislumbra-se a madureza artística dum Marcel Camus e a sensibilidade multiforme de Vinícius de Moraes. Lírica, poética, tendo o carnaval como fundo, o morro e pedaços da maravilhosa cidade trepidante, eis os negros de alma branca vivendo a tragédia de Orpheu (Breno Mello) e Euridice (Marpessa Dawn, belo espécime da raça melanodérmica).

Nesta película conseguiu-se obter dum equilíbrio de tema e conteúdo, fotografia e plástica, música e interpretação, o resultado dum trabalho elogioso que mereceu prêmios em Festivais cinematográficos. Porém, temos de citar, dêse relativo equilíbrio houveram algumas dissonâncias como fizemos em crítica oportuna - "Bisturi" de novembro 1959. De todas as películas, ou melhor, fitinhas Nacionais que contrariados vimos (isto não é uma questão de anti-nacionalismo, porque é preciso valorizar o que realmente deve ser valorizado, pelo menos em matéria de arte, que é algo universal), nada restou e se impôs. A indicação de "Orpheu do Carnaval" é consciente e absoluta.



No clichê ao lado vemos Marcel Camus, o grande diretor francês, que junto com a inspiração de Vinícius de Moraes, dirigiu o comentadíssimo "Orpheu do Carnaval". O BISTURI do mês de novembro de 1959, trouxe em suas páginas um comentário sobre o grande diretor e seu filme. Agora, reaparece como um dos 6 melhores.

Uma Reprise Notável

O GRANDE DITADOR

Num crítico momento histórico de imprevisíveis situações em que a idéia de superioridade racial obcecava o cérebro doentio de Adolf Hitler, que, então, nutria e exteriorizava, por uma perseguição cruel que iria culminar com trucidamentos terríveis, um ódio orgânico contra os semitas; em que chanceleres do mundo livre escondiam-se por detrás de excusas e tratados vãos diante das ameaças incontroladas e perigosas do ex-pintor de paredes, eis que...

Ninguém compreende nada. Tratados assinados, desfeitos, rompidos. Intranquilidade aumentando: Mussolini adere ao Fuehrer. Enquanto as grandes potências industriais estremecem diante da hedionda cruz swástica tracejada pelas garras do maníaco medieval, eis que...

Eis que surge, ousadamente, um vagabundo de chapéu côco, bengala de bambu, calças largas e botinas remendadas, em "The Great Dictator".

Antes mesmo de "O Grande Ditador", de idéia que é, ser realidade, diplomatas germanos ameaçam rupturas políticas e comerciais com os EE. UU. ao mesmo tempo que pressionam "Tio Samuel" a dissuadir Charles Chaplin de seu intento fazendo-os ver que não se responsabilizariam pelo que pudesse a vir suceder de mau ao criador de Carlitos.

Defesa de tese, de objetivos e posição, sendo essencialmente polêmica, imbuída duma coragem notável e invulgar, eis o que é, realmente, "O Grande Ditador" abordando um tema profundo e histórico.

Notável semelhança fisionômica numa caracterização em que o tipo vívido confunde-se com o personagem real, analisada nos mínimos detalhes: "tics", gestos e atitudes.

Simbolismos agudos. Antevendo o desmoronamento são duma realidade fatal predo nazismo, num Hitler rolando pelas escadas, sentando numa cadeira que se desmantela sob si.

Imposição de doutrina exterminada nas estátuas da Vênus de Milo e do Pensador de Rodin; braço direito erguido em saudação nazi no desfile inicial. O "hurrarh" do povo afogado pelo sinal repentino do Fuehrer: massa dominada, sem liberdade, imposição. Avareza judia: Carlitos recolhendo as moedas do pudim. Tudo isto são rápidos detalhes mostrando grandes verdades.

Fraqueza íntima dos Ditadores: arroubos de loucura, atitudes maquiavélicas levando exércitos ao suicídio, ao extermínio, Goeblering, frio e calculista, superior diante do Ditador, ma-

turando e impondo planos. Adenoid recusando-se falar ao ouvir o trovar da voz de Mussolini ao telefone. Culpas pousadas sobre guardas imóveis.

Criação e momentos de lucidez Chapliniana:

Criação nos gestos sincronizados com a música durante o barbear. Criação inteligente nos passos de ballet depois das pancadas: invulgar. Sequência de



Em "O Grande Ditador", o inimitável Charles Chaplin — nosso muito conhecido e apreciado Carlitos — realiza uma obra notável pelo seu conteúdo humano, artístico e moral. Realmente, uma obra que leva a assinatura "Chaplin".

Adenoid diante do mundo: climax da inspiração, movimentos sutis, levianos, sonho de alguém manuseando o destino do mundo: sonho desfazendo-se abruptamente.

Discurso final, sequência ontológica. Longo tempo diante da tela crescendo superiorizando-se, irradiando a esperança, a confiança; voz subindo aos altos das nuvens até perto de Deus no qual confia. Libertação da alma, purificação de sentimentos, de atitudes, fraternidade límpida.

Melhor momento: a esperança de dias melhores estampada na face de Carlitos passeando com sua bem amada. Cena clássica onde vislumbra-se a riqueza duma criatura gerada por uma inteligência genial.

Clichês: Gentileza dos vespertinos "A Hora" e "Folha da Tarde". Pelas informações cedidas e elucidações, agradecemos ao colega Eliseu B. Coelho.

POEMA DA BEIRA

A Maria, antes de conhecê-la

Areia, céu e mar
E nada mais.

Se fôsse um poeta romântico,
[diria:

Próprio para amar, desamar
Ou sofrer de mal de amor.
Mas não sou poeta romântico
Nem tenho classificações como
[poeta

Nunca fui chamado assim
A não, ser por mim mesmo.

Mas a inspiração que vem
De dentro ou de fora de mim, diz:

E' doce amar na beira do mar...

Não escrevi odes
Mas sim reprêsalias e explicações
Ainda inspirações e declarações
Fui chamado de rebelde
Disto sim fui chamado
Obrigado mestre.

E' doce amar na beira da beira...

Fui acusado de amar pouco,
Ou a poucos,
Dizem que não adianta.
E' doce beira na beira da beira...

Revolto-me contra tudo
O que dizem de mim
E me confesso amante: Das coi-
[sas simples

Dos sorrisos trocados
Dos beijos roubados
Dos namorados

Dos segredos
Dos olhos
Da boca

Das bestas de carga
Das gargalhadas
Das madrugadas

Da gente humilde
Dos humilhados
Das noites sem dormir

Dos que se matam
Dos que gozam
Dos que creem

Dos que não creem
E de ti.

E' beira beira na beira da beira...

O que há ainda na praia??

Areia, céu e mar
E nada mais.

F. D. Alves

O SANTO

Walfredo dos Anjos

O ambiente é de dor, de sofrimento!

Eis o instante em que, por um momento,
todos se igualam, todos se nivelam!
E' a morte que ronda, qual abutre,
esfaimada, feroz, a perseguir
mais uma vida, preste a se extinguir!

O ambiente é de dor, de sofrimento!

Há um murmúrio de vozes a orar,
a rogar,
a implorar em uma prece,
que Deus ao menos tenha compaixão
de um coração de mãe, que está exangue,
de um coração de pai, que desfalece!

O ambiente é de dor, de sofrimento!

De repente,
como se um raio cortasse
a escuridão da noite,
no ambiente de dor, de sofrimento,
há um clarão de esperança!
Entrou um homem,
um Deus!
Chegou o doutor!

Todos os olhos se voltam, se convergem,
na singular pessoa do Doutor!

Trava-se então feroz, cruel batalha,
entre o Médico e a morte.
E a mortalha
finalmente é afastada para longe.
Venceu o Homem-Esperança!

O ambiente é de riso, de alegria!

Há hosanas a Deus! Graças a Deus!
Há mãos postas para o alto, para os céus!
E o clínico sai. Outra batalha
ele irá adiante enfrentar
num ambiente de dor, de sofrimento.
Será o Homem-Esperança, ao chegar,
será a Luz entre as trevas da amargura,
até Deus, p'ra quem sofre, há-de ser!

Uma vez, inda mais, há-de vencer!

Eaquelas bocas que estavam orando,
e aqueles olhos onde havia pranto,
hão de dar a impressão que estão falando:
— Não é possível, bom Deus;
vimos um Santo?

Crepúsculo... O céu se muda de repente,
Estrelas aparecem no infinito
E as nuvens são rochedos de granito
Tintos do sangue rubro do poente.

Todos caminham apressadamente;
As fábricas soluçam seus apitos,
E os jornaleiros vão soltando gritos,
Vendendo mortes para todas a gente.

Os grilos tocam numa harpa antiga,
Sua longa e monótona cantiga,
Que se repete pela noite em fora.

E as tardes se sucedem enfadonhas;
De quando em vez são elas tão tristonhas,
Que não contengo o pranto, como agora...

A. CARDOZO

QUANDO

Gilberto Pereira Gomes

Quando a ciência que avança
Fizer um dia
Um aparelho complicado
Dêsses da fisiologia
(Eu sei que ainda vão fazer)
E nele se tornar possível
Examinar e sentir
O grau de paixão dos enamorados!...
Quando a ciência que avança
Der o amor medido
Em um sistema de unidades
Estupendo e incrível,
Que ainda não foi inventado!...
Ah! Quando um dia
A ciência que avança
Fizer tal aparelho fenomenal
Vais ver o quanto te amo!!!...
Pois quando eu estiver
Sendo testado
A agulha vai marcar todas as unidades
Batendo como um malho!...
E vou deixar o aparelho
Suando frio
Escangalhado
Por excesso de trabalho!...

MESTRE

(Em homenagem ao professor
Antônio Louzada)

O mestre Antônio Louzada
Tem experiências vividas,
Em cada frase proclama
O melhor de sua vida.

E' artista quando leciona,
E' simplicidade e tanta;
Em cada palavra dele,
A sinceridade encanta.

Atentos todos o escutam,
Não há livro de chamada,
A hora passa num minuto.
Na aula do mestre Louzada.

Há gracejos psicológicos
Para a matéria gravar,
Na didática do velho
Que nos quer bem ensinar.

O mestre Antônio Louzada
Tem experiência vivida,
Em cada passagem mostra...
Um novo aspecto da vida.

Wernaldo Horbe

(A ser incluído no livro "Sublimes
Inspirações")

O QUE VAI PELA FACULDADE

Cont. da última página

há já vários anos. Algo está errado. A cadeira é de frequência. Os poucos que por lá aparecem são para responder a chamada. Mas enquanto a aguardam fazem tal anarquia que chegam a ser famosas as aulas de higiene. Naturalmente tal procedimento dos alunos não se justifica. Mas é sinal de que algo está errado.

Tomemos, por exemplo, a cadeira de Medicina Legal, que apesar de ser de frequência, nunca faz chamada, não faz exame nem sabatina e ainda assim mesmo consegue atrair uma assistência de 80% dos alunos que se portam admiravelmente bem. E são estes mesmos alunos que perturbam as aulas de Higiene.

Quer nos parecer que uma reforma urgente no programa e no método de ensino faz-se necessária. A continuar como até aqui, é preferível extinguir esta cadeira. Isto nos evitaria o trabalho de responder 3 chamadas por semana.

Aguardamos uma solução.

—:0:—

Perguntava-se no exame de Clínica seis sequelas da hepatita. As cinco outras, um aluno juntou mais esta: MORTE.

—:0:—

No ano passado, a título de conferir grau de estágio aos alunos, algumas cadeiras fizeram apenas uma sabatina por semestre. Parece que desconhecem o Regimento da Faculdade. Por obséquio vejam o artigo 46.

Neste particular a Anatomia procedeu muito bem. Com diversas sabatinas, testes e trabalhos práticos, avaliou exatamente o aproveitamento dos alunos.

—:0:—

Outra cadeira que não vai bem é a Técnica Operatória. Lá também pouco se aprende. Talvez, teoricamente, todos saiam ótimos cirurgiões. As aulas teóricas e práticas deixam muito a desejar. Em todo caso aprende-se a matar cachorros. E muito bem.

—:0:—

Mas vejamos como transcorreram os exames finais de 59. Numa atitude muito simpática, os horários da 2.^a prova parcial foram feitos pelos próprios alunos. Já para as provas orais e práticas houve certa confusão devido ao atraso de certos professores em entregar os resultados da 2.^a prova parcial e por falta de pessoal na Secretaria. Houve, por exemplo, caso de alunos que ficaram de 1 a 10 de dezembro aguardando resultados e horários e de 10 a 15 tiveram de fazer 2 ou 3 exames de matérias diferentes.

Esperamos que no futuro tal não se repita.

—:0:—

A cadeira de Fisiologia é das mais apreciadas, louvadas e eficientes. Entretanto sua maneira de fazer exame não condiz com a qualidade de ensino que ministra. O método é tradicional e tradicionalmente condenado por quantos passam pela cadeira. Efetivamente 3 testes não avaliam, nem aproximadamente o conhecimento do aluno. Ainda mais quando os testes são inconsequentes e de somenos importância. Muitas vezes os testes podem ser respondidos pelo aluno que nem sequer abriu o livro para estudar. E tem mais. O teste é a melhor maneira de averiguar conhecimento desde que sejam práticos, bem formulados e em quantidade razoável. Um exame deste tipo deve conter no mínimo 20 testes. Ora, 3 testes não avaliam o conhecimento de ninguém. A Fisiologia deveria cuidar deste pormenor, pois é uma das cadeiras mais bem conceituadas.

Boa quantidade de testes fez o Dr. Job na Clínica Médica. Porém incorreu no erro de perguntar sutilezas, e coisas de pouco interesse prático. Talvez o Dr. Job saiba demais e julgue que os alunos saibam muito. Deveria ter perguntado coisas práticas e de importância clínica, e não quantas ligas duplas tem um bilênio ou a percentagem de esplenomegalia na icterícia obstrutiva por Carcinoma de cabeça de pâncreas. Os testes foram mal escolhidos e talvez por isso tenha sido permitida tamanha desordem durante aquele exame. Verdadeiros comícios foram realizados em pleno exame. Foi uma agradável hora de troca de idéias. Se a sala estivesse vazia, a culpa seria dos alunos, mas os professores estavam presentes. Não se justifica por parte dos alunos tal desordem, mas mais censurável ainda é a atitude dos professores que permitem tal irregularidade.

—:0:—

A desordem reinante no exame de Técnica Operatória só é comparável à vista ao exame de Clínica. E também com o consentimento dos mestres. Positivamente parece que aquela cadeira não quer nada com nada. Ensina mal, faz um exame parecido com uma mesa redonda onde todos dão palpites e trocam idéias e ainda brinda os alunos com palpadas notas. A falta de seriedade é tão flagrante que grande parte da turma espantou-se com a excelência das notas, achando que não merecia tanto.

—:0:—

Não se pense entretanto que só nestas duas cadeiras os professores permitem confusão no exame. Em várias outras aconteceu o mesmo. Numa de Dermatologia também. Um professor estranhou que certo aluno tirou só 5 numa determinada matéria, ao que o aluno respondeu que tirou só 5 mas que o 5 era só dele.

—:0:—

A responsabilidade de tais fatos deve ser dividida entre alunos e professores. Medidas enérgicas devem ser tomadas para que os exames de nossa Faculdade não se desmoralizem.

—:0:—

A Anatomia Patológica tem sido como uma das mais criteriosas na correção das provas.

—:0:—

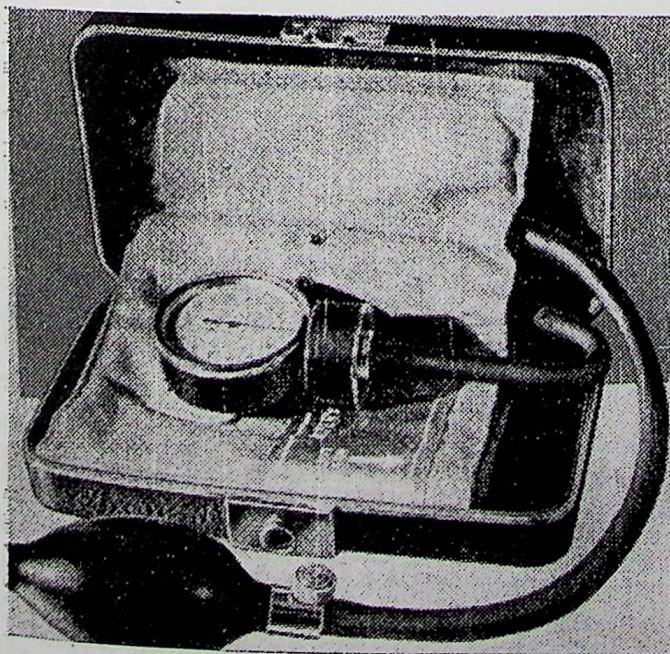
O Prof. Job era o único que não fornecia as notas após o término dos exames orais e práticos. Mandava o aluno procurá-las na Secretaria. Muito original.

—:0:—

Os estudantes de Medicina sabem que os erros aqui apontados não invalidam o conjunto de nossa Faculdade. Em outras ocasiões O BISTURI tem elogiado e divulgado as coisas boas da Escola. Poderíamos aqui falar do excelente curso de Clínica Propedêutica Médica, ou na propriedade na formulação dos testes de exame naquela mesma cadeira, ou do entusiasmo dos segundanistas pela Química ou pela Microbiologia, ou das boas aulas de Pediatria ou de tantas outras cadeiras igualmente boas. Mas de vez em quando é necessário apontar as falhas para que possam ser sanadas. Não vai nisso espírito de destruição, mas desejo de ver a nossa Faculdade cada vez melhor. Com tanta melhorias e com tantas inovações, não é admissível que certos setores estacionem. E' preciso que todos Professores se contaminem por esta onda de progresso que atravessamos.

—:0:—

E de parabéns estamos todos nós, alunos e Professores, pela magnífica biblioteca que o Dr. Milano nos brindou. Cabe a nós conservá-la.



W. ZENO BOHRER

MATERIAL CIRÚRGICO

- APARELHOS DE PRESSÃO "TYCOS"
- ESTETOSCÓPIOS "B-D"
- ACESSÓRIOS

Rua Pinto Bandeira, 364
Caixa Postal, 1445

End. Telegráfico: "Walber"
Telefone: 4043
Porto Alegre

MAIS ESCOLAS NO INTERIOR

S. A. Raffo Constant

Cresce a Universidade. Porto Alegre, a pouco e pouco, depois de anos de luta, começa a conquistar Faculdades aptas ao ensino superior. Esta luta foi árdua. Anos de ação foram exigidos. Mocidades passadas tornaram-se velhas até que algo se conseguisse. Ainda assim, não atingimos a maturidade educacional. Problemas e mais problemas ainda estão insolúveis. E, cremos, ainda passará algum tempo até suas soluções.

Entretanto, o exemplo dos idealistas, a luta dos mestres, a vontade dos homens de bem e, acima de tudo, os interesses da Pátria, estão sendo massacrados pelas mentes mais pobres, pelos interesses políticos e pela vaidade e o baírrismo das cidades do interior que, a qualquer custo, querem suas Faculdades.

Dizem os mentores desta idéia que isto é ideal.

Pobre ideal... Pobre ideal sem essência. Sim, sem essência porque não é um ideal de perfeição.

As Escolas Superiores são necessárias, mas, nem por isto, devemos fundar escolas e mais escolas, sem que tenhamos as condições boas de ensino.

O importante para a Nação não é formar médicos, engenheiros, advogados, dentistas, etc... O importante é possuí-los; isto é, termos profissionais capazes e não homens com diplomas e títulos somente. Não devemos permitir, embora estejamos na era da indústria, que se abram fábricas de diplomas, porque não resta dúvida alguma que, onde não há corpo docente idôneo, sem idoneidade será o discente. Professores não se formam de repente. A experiência é necessária. Os grandes centros, imprescindíveis.

Por estas tantas razões, foi que, com surpresa, vimos no Correio do Povo do dia 14-2-60, a notícia de que Passo Fundo está a caminho de conseguir sua cidade Universitária, de fundar Faculdades de Engenharia, Odontologia, Farmácia e Medicina e, além disso, o seu Hospital de Clínicas.

Triste situação. Péssimo governo.

A mocidade estudiosa da capital e o povo, ansiosos esperam a conclusão das obras do Hospital de Clínicas. E que se vê? — Nada. Nada mais do que um pouco em cada governo.

Já descrentes da realidade os moços perguntam: — Por que não terminam o Hospital? Por que não aumentam as verbas para as escolas? Por que não incentivam a pesquisa?

A resposta anêmica chega — não há verbas. Sim não há verbas para o que é útil, porém há verbas para a compra de porta-aviões semi-naufragados, para golpes demagógicos e para a criação de Faculdades no interior com a finalidade de satisfazer o eleitorado.

A cada nova escola que se abriu, o estudante protestou. O governo, entretanto, nunca ouviu. Nada ouviu daqueles que sentem o problema, daqueles que, dia a dia, reclamam melhores condições de ensino, daqueles que, amanhã, irão constituir a Elite Pensante da Pátria.

Nada é de estranhar. Nada é de estranhar num país em que médicos são Ministro de Agricultura e num estado em que estudantes de Direito de Escolas do Interior são Se-

cretário de Saúde. Como se vê cada qual no lugar exato.

O problema, dia a dia, torna-se mais sério. Cada cidade quer sua Escola Superior. O estudante já quase não protesta porque o governo ouve a turba à voz serena da razão.

E' hora dos Centros Acadêmicos de todo país reclamarem. E' hora de fazermos o energético protesto aos responsáveis para que o dia de amanhã seja para a Pátria proveitoso. E' necessário um trabalho árduo e bem orientado. Um trabalho que traga real proveito à Nação.

Aos que se dizem Nacionalistas, deixamos nosso apelo: lutem por isto, porque Nacionalismo não é encampar somente os bens estrangeiros como hordas famintas de bárbaros. Nacionalismo é uma luta pelo bem real da Pátria, cuidando destes problemas básicos para a formação moral do povo. E' lutar pelo trabalho honesto subordinado a razão e não ao egoísmo, inútil aos interesses nacionais.

Disse Coelho Netto: "Só há uma sina da qual o homem não escapa: — é o trabalho — ponte lançada sobre o abismo da miséria, no fundo do qual gemem tôdas as dores, rugem todos os vícios e escabujam em lama tôdas as vergonhas".

Nesta situação estamos: dores, vícios e vergonhas espalhados como praga. Lancemos nossa ponte sobre este abismo. Lutemos por um trabalho útil e honesto. Apelemos às nossas autoridades para que analisem o que vão fazer. Incentivemos o povo a compreender a verdade e, assim, estaremos colaborando para transformar o Brasil no que sonhou Humberto de Campos: O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

GUARDEMOS A SETE CHAVES ...

Continuação da página 8

4 — ... a nossa paciência, que se está esgotando em relação a certas cadeiras da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. E' impossível que ainda não tenham desconfiado que as coisas não vão bem!

5 — ...os poucos vinténs que conseguimos ganhar com os serviços prestados em Hospitais, Pronto-Socorros, Ambulatórios etc., etc.. Porém o que nós devemos com muito mais carinho guardar a sete chaves, são as pepitas de ouro das lições que a vida assim tão sãbiamente nos dá. O valor real do que ganhamos

significa um quase nada, porém todo o mérito que temos ao realizar tais serviços está no fato de vivermos a realidade que a vida nos mostra a cada instante.

E' uma escola de humildade, humanidade, honra e dever. Aprendemos a dar mais valor à vida de nossos semelhantes do que à nossa própria e a termos confiança em nós mesmos quando nos defrontamos com situações críticas e nos vemos sôzinhos. E aprendamos outra coisa: aprendamos a, com os poucos vinténs que ganhamos, realizarmos o máximo em coisas boas e nunca desperdiçarmos o fruto de sacrifícios com banalidades. Assim fazendo, estaremos prestigiando e valorizando as nossas próprias ações.

A NOSSA NOVA BIBLIOTECA

(Cont. da ult. página)

Afirma ainda que o trabalho aqui está "no início do início" e que há ainda muito por fazer. Até aqui foi feito —: limpeza, reforma da instalação elétrica, mobiliário novo para a 1.ª sala, construção de dois sanitários, além da aquisição das duas salas no pavimento inferior. Com referência ao pessoal, foram conseguidos dois novos servidores e três bibliotecárias auxiliares. Também o material bibliográfico teve ampliações. Oitenta e quatro novos títulos de revistas assinadas é o montante do ano de 1959, sendo que 42 depois de abril, quando assumiu a dona Noêmia. Além disso, espera-se um aumento desse número para o corrente ano. Foi adquirido grande número de livros modernos, de grande valor científico, indicados por professores; inclusive importantes obras de referências bibliográficas como o "Quarterly Cumulative Index Medicus" e "Current List to Medical Literature", verdadeiras preciosidades, e segundo dona Noêmia "chaves no mundo dos periódicos médicos". Aguarda-se ainda uma doação da fundação Rockefeller e espera-se enriquecer o asservo bibliográfico não só através da compra, como também através de permuta e doações de particulares, e mesmo de outras bibliotecas. Assim a Dona Noêmia espera muita coisa da Biblioteca de São Paulo e tem recebido ofertas de vários professores e do Instituto de Anatomia.

Uma grande dificuldade a vencer é a organização do Catálogo, onde o leitor poderá fazer consultas tanto com referência a assuntos como pelo nome de autores. É muito difícil e demorada a sua feitura, uma vez que, para tanto, as bibliotecárias deverão verificar livro por livro, fascículo por fascículo, para fazer o levantamento minucioso do conteúdo da biblioteca. Diz dona Noêmia que dar-se-á por contente se conseguir tê-lo pronto em um ano. Até que isso aconteça perdurará o sistema de livre acesso, isto é, os consulentes buscarão nas estantes as obras que lhes interessam. Possivelmente depois de organizado o catálogo seja possível a volta do serviço de empréstimo, que será passível de controle; esta é, pelo menos, uma esperança que se tem.

Outrossim, a biblioteca encontra-se à inteira disposição dos alunos para orientações sobre pesquisas bibliográficas e o correto uso de bibliografia. De bom grado serão aceitas sugestões que venham para melhorar a biblioteca sob qualquer aspecto, assim como a da aquisição de livros, etc.

O horário de funcionamento, por enquanto, é das 8 às 18 horas, sem interrupção; espera, porém, dona Noêmia, que dentro em breve possa funcionar a biblioteca, ininterruptamente, das 8 às 23 horas. É a idéia que ela alimenta.

Dona Noêmia acha, o melo da nossa Faculdade extremamente simpático, e tem-lhe sido um enorme incentivo na árdua tarefa, o manifesto desejo demonstrado, tanto pela Direção, como pelos corpos Docentes e Discente, de possuir uma biblioteca moderna, atualizada e em funcionamento. Diz que a compreensão tem sido extraordinária, e que nunca encontrou tão bom ambiente anteriormente.

Disse-nos ainda que esse desejo de renovação, verdadeira fome por boas inovações, existentes atualmente aqui, já é conhecida pelo Brasil. "É" uma Faculdade em efervescência" Tanto que um professor de São Paulo já qualificou a Faculdade de Medicina de Porto Alegre como a de mais futuro no país. Depois de atingido o ideal a que se dispôs dona Noêmia continuará na direção da Biblioteca, se os seus compromissos de

mãe-de-família não a impedirem. Disse ainda que, nos assuntos concernentes ao bom funcionamento e à manutenção da ordem e disciplina, será de extremo rigor, mas que encontrasse a disposição dos alunos e que as nossas solicitações sempre terão ampla receptividade. Esperemos somente que Dona Noêmia permaneça por muito tempo nas suas funções para o bem de toda a Faculdade de Medicina de P. Alegre.

ANTIBIÓTICOS



Procilina

PENICILINA EM 3 TIPOS

HIDROSSOLÚVEL : 200.000 UNIDADES
PROCAÍNICA : 300.000 UNIDADES
REFORÇADA : 400.000 UNIDADES

Biomixina

PROCILINA REFORÇADA E

½ g DE SULFATO DE DIIDROESTREPTOMICINA

Biomixina Infantil

PROCILINA REFORÇADA

¼ g DE SULFATO DE DIIDROESTREPTOMICINA

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

SCHERING S/A.

Rio de Janeiro

S. Paulo - P. Alegre - B. Horizonte - Juiz de Fôra - Recife - Fortaleza

O QUE VAI PELA FACULDADE

Ou o que foi pela Faculdade — Uma rápida visão das Cadeiras que menos se salientaram em 59 —
O artigo 46 do Regimento da Faculdade — Os exames coletivos estão se tornando praxe — Falando bem e mal de algumas Cadeiras quando a Faculdade atravessa uma fase áurea de progresso —
A Biblioteca vem aí. — Por Gerson Dalcanele

A Faculdade não presta. Estou desiludido. Não esperava que fosse o que é. Os professores pouco se importam em melhorar e aperfeiçoar o ensino em suas cadeiras.

Estas as frases que vez por outra se ouve por aí. Na realidade muitas coisas erradas nos levam, em momentos de indignação, a criticar asperamente nossa Faculdade. Mas vendo bem, as coisas não são tão ruins assim como parecem. Dizem ser a nossa uma das melhores Faculdades de Medicina do país. E eu creio nisso. E terei orgulho em dizer que me formei na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Mas estamos longe do excelente. Muito se progrediu nestes últimos 3 anos. Só os quintanistas e doutorandos podem avaliar a transformação por que está passando a nossa Medicina. Porque, dos atuais alunos, só eles viram como era antes e como é agora. Mas muito há ainda por fazer. Muito há ainda por mudar. Uma mudança de método, em certas cadeiras, é urgente. Ou os professores mudam e evoluem ou deverão ser mudados. Infelizmente os mais velhos, a par da experiência e ponderação que adquirem, tornam-se inflexíveis em seus pontos de vista, mais irredutíveis

O Bisturi

ÓRGÃO
OFICIAL
DO C.A.S.L.

FACULDADE DE MEDICINA — PORTO ALEGRE

em suas idéias, mais difíceis de serem convencidos e mais inabaláveis em seus conceitos. Mudar-lhes a mentalidade é quase impossível. E óbvio que isto não é regra geral, mas grande número de pessoas ficam assim ao envelhecer. E a grande parte de nós, os moços de hoje, está fadado o mesmo destino. Ser velho com mentalidade amadurecida não é defeito. O indesejável está em ser velho de corpo e espírito.

Mas é querer demais que todos os professores sejam evoluídos, atualizados, interessados, esforçados e de bom senso. Porém esta era a obrigação deles.

—:O:—

Nós, os estudantes, também estamos longe da perfeição. Aos mais idosos cabe orientar-nos, Sobra-nos entusiasmo. Falta-nos experiência.

—:O:—

Está faltando em nossa Faculdade uma coordenação e entrosamento entre as cadeiras. Falta um planejamento de ensino. Certos assuntos são lecionados em diversas cadeiras, numa evidente perda de tempo, como microscopia, úlcera péptica, varizes, bócios, e muitos outros. Enquanto isso a radiologia é dada aos fragmentos, e esporadicamente, sem nenhuma sistematização. Seria bom um entendimento entre os mestres.

—:O:—

Existe uma cadeira na Faculdade que é uma tradição de ineficiência. Trata-se da Higiene. Perdoe-nos, o seu catedrático, mas nem ele próprio deve estar satisfeito com o que vem acontecendo

Cont. na Pág. 17

SRA. NOÊMIA CUTIN FALA SOBRE

A NOSSA NOVA BIBLIOTECA

Melhoramentos e funcionamento da Biblioteca — Ampla assistência aos alunos nas questões bibliográficas — Das 8 às 18 horas o horário atual — Adquiridos livros e importantes obras de referências bibliográficas — Grande número de revistas assinadas — Ainda há muito o que fazer.

(A. C. K. Ayub)

Com a chegada das aulas os alunos da nossa Faculdade terão na "nova" biblioteca, já em funcionamento, a mais completa auxiliar na insana luta cotidiana contra a ignorância em assuntos médicos. Isso porque, completamente remodelada e com inúmeros melhoramentos, encontra-se aquela secção muitíssimo melhor aparelhada do que no ano que findou. E isso devemos à compreensão e boa vontade do Diretor, e, ao maravilhoso trabalho executado pela Sra. Noêmia Cutin, a quem foi confiada a estafante incumbência.

Eis o que conseguimos obter numa cordial palestra com a Sra. Noêmia sobre ela mesma e sobre o seu trabalho.

Dona Noêmia vem se dedicando à biblioteconomia há já oito anos, cinco dos quais na Biblioteca da Faculdade de Medicina de São Paulo, onde, segundo ela nos disse, teve a sua grande experiência em tal atividade. Acha que a nossa biblioteca em um confronto com a da Faculdade de São Paulo ainda levaria grande desvantagem, mas que fará o possível para, pelo menos, diminuir o desnível existente. Disse também que a melhor biblioteca médica, principalmente nas matérias básicas, é a do Instituto Oswaldo Cruz ficando em segundo lugar a de São Paulo, que nos últimos anos não tem recebido suficiente apelo por falta de verba.

Cont. na Pág. 19

**GUARDEMOS
A SETE CHAVES...**

EM AOSTO

PÁGINA 8

15 ANOS DE "O BISTURI"

EM ABRIL

Uma página Diferente

Uma página Nova

Uma página "Bossa Nova"

Leia página 5 — A ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA